

# Relatório anual 2008

Banco Interamericano de Desenvolvimento



Resenha do ano



## SUMÁRIO FINANCEIRO 2004–2008

### CAPITAL ORDINÁRIO

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	2008	2007	2006	2005	2004
Destaques operacionais					
Empréstimos e garantias aprovados <sup>1,2</sup>	\$ 11.085	\$ 8.577	\$ 5.632	\$ 6.448	\$ 5.468
Desembolsos de empréstimos	7.149	6.725	6.088	4.899	3.768
Amortizações de empréstimos	4.740	5.265	8.615	5.224	5.199
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimentos, líquido, depois dos swaps	\$ 16.371	\$ 16.301	\$ 16.051	\$ 13.717	\$ 13.046
Saldo de empréstimos	51.173	47.954	45.932	48.135	49.842
Porção não desembolsada dos empréstimos aprovados	19.820	16.428	16.080	17.000	16.093
Ativo total	72.510	69.907	66.475	65.382	67.346
Saldo de captações, depois dos swaps	47.779	45.036	43.550	43.988	45.144
Patrimônio	19.444	20.353	19.808	18.727	18.511
Dados da demonstração do resultado					
Receita de empréstimos	\$ 2.355	\$ 2.436	\$ 2.466	\$ 2.413	\$ 2.498
Receita de investimentos (perda)	(973)	487	619	403	288
Despesas de captação, depois dos swaps	1.764	2.135	2.070	1.733	1.572
Resultado operacional (perda)	(972)	283	627	712	862
Relação					
Entre patrimônio total e empréstimos (TELR)	35,3%	40,2%	40,8%	37,3%	36,1%

### FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	2008	2007	2006	2005	2004
Destaques operacionais					
Empréstimos e garantias aprovados	\$ 138	\$ 152	\$ 605	\$ 410	\$ 552
Desembolsos de empréstimos	415	393	398	424	463
Amortizações de empréstimos	229	275	290	301	294
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimentos, líquido	\$ 1.355	\$ 1.565	\$ 1.592	\$ 1.564	\$ 1.559
Saldo de empréstimos, líquido <sup>3</sup>	4.101	3.966	3.733	6.878	6.971
Porção não desembolsada dos empréstimos aprovados	1.502	1.783	2.229	2.051	2.083
Ativo total	6.289	6.305	6.148	9.391	9.592
Saldo do Fundo	5.786	5.878	5.758	9.046	9.124
Dados da demonstração do resultado					
Receita de empréstimos	\$ 91	\$ 90	\$ 152	\$ 149	\$ 145
Despesas de cooperação técnica	33	23	19	28	31
Despesa do alívio da dívida	-	-	(3.306)	1	10
Transferências para a Reserva Geral	50	50	61	62	73
Receita líquida (perda)	(72)	9	(3.267)	10	(10)

<sup>1</sup> Exclui garantias aprovadas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento do Comércio (TFFP).

<sup>2</sup> Entre 2005 e 2007, estavam incluídas linhas de crédito aprovadas no âmbito do TFFP.

<sup>3</sup> Líquido de provisão para alívio da dívida.

## Carta de apresentação

Conforme estabelecem os regulamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva submete à Assembleia de Governadores o Relatório Anual do Banco referente a 2008. O relatório, em dois volumes, contém uma descrição das atividades do Banco em 2008 (empréstimos, garantias e operações não-

reembolsáveis) e, num volume separado, Discussão e Análise da Administração: Capital Ordinário; as demonstrações financeiras do Banco; e os apêndices gerais.

17 de fevereiro de 2009



Um parceiro para a América Latina e o Caribe

---

Relatório anual **2008**

Resenha do ano

# Banco Interamericano de Desenvolvimento

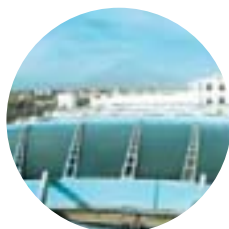
## 50 ANOS como parceiro da América Latina e do Caribe

1959



O Convênio de criação do Banco é ratificado por 18 países. Autorização inicial de US\$1 bilhão para o Capital Ordinário e o Fundo para Operações Especiais.

1961



Primeiro empréstimo para água e esgoto, em Arequipa, Peru. Os Estados Unidos criam o Fundo Fiduciário de Progresso Social, administrado pelo BID.

1967



Trinidad e Tobago torna-se o primeiro país membro de língua inglesa do Caribe.

1976



O primeiro grupo de países europeus, além de Israel e Japão, filia-se ao Banco.

1960



Felipe Herrera, do Chile, é nomeado primeiro presidente. Realização da Primeira Reunião Anual em El Salvador.

1964



Primeiro aumento dos recursos do Capital Ordinário, para US\$1,3 bilhão. Linhas de crédito para financiamento de exportações beneficiam Argentina, Brasil, Chile e México.

1970



Antonio Ortiz Mena, do México, é eleito segundo presidente.

1978



Os Governadores estipulam que 50% das operações devem beneficiar grupos de baixa renda. O Programa de Pequenos Projetos ajuda agricultores e pequenos negócios.



1985



Concluído o Convênio Constitutivo da Corporação Interamericana de Investimentos, para o desenvolvimento do setor privado e de mercados de capitais.

1990



Aprovados os primeiros empréstimos setoriais e para microempresas. Rede regional de pesquisas sobre política econômica.

1995



Entra em vigor o Oitavo Aumento de Recursos. Primeiros empréstimos do guichê em dólares dos Estados Unidos para operações do setor privado.

2005



Luis Alberto Moreno, da Colômbia, é eleito presidente. Lançado o Mecanismo de Moeda Local. A República da Coreia torna-se o segundo país membro asiático.

2009

1988



Enrique V. Iglesias, do Uruguai, torna-se presidente. Fundo Especial do Japão para assistência técnica.

1993



Começam as operações do Fundo Multilateral de Investimentos para promover o crescimento abrangente por meio do desenvolvimento do setor privado.

1998



Criação do mecanismo para empréstimos de emergência; as aprovações anuais de crédito alcançam US\$10 bilhões. Programas de reconstrução após o furacão Mitch, El Niño.

2009



Num momento de crise econômica mundial e de volume recorde de empréstimos, os Governadores comemoram o 50º aniversário em Medellín. A China torna-se o 48º país membro.

## O BID

O Banco Interamericano de Desenvolvimento, o maior e mais antigo banco regional do mundo, é a principal fonte de financiamento multilateral para o desenvolvimento econômico, social e institucional na América Latina e Caribe.

Seus empréstimos, garantias e doações ajudam a financiar projetos de desenvolvimento e respaldam estratégias para reduzir a pobreza, expandir o crescimento, ampliar o comércio e o investimento, além de promover a integração regional, o desenvolvimento do setor privado e a modernização do Estado.

No fim de 2008 o Banco tinha aprovado US\$169,3 bilhões em empréstimos e garantias para financiar projetos com investimentos no total de mais de US\$377 bilhões, bem como US\$2,5 bilhões em doações e financiamento de cooperação técnica para recuperação contingente.

Os recursos financeiros provêm de seus 48 países membros, de captação nos mercados financeiros e dos fundos fiduciários que administra, além de operações de cofinanciamento. A classificação da dívida do BID é a mais alta que existe: AAA.

O Grupo do BID compreende o próprio BID, a Corporação Interamericana de Investimentos (CII) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin). A CII concentra-se no apoio a empresas de pequeno e médio porte, enquanto o Fumin promove o crescimento do setor privado com doações e investimentos. O BID tem sede em Washington, capital dos Estados Unidos, e conta com Representações em todos os 26 países membros da América Latina e do Caribe, além de escritórios em Paris e Tóquio.

## Países membros

Alemanha	Coreia, República da	Haiti	Portugal
Argentina	Costa Rica	Honduras	Reino Unido
Áustria	Croácia	Israel	República
Bahamas	Dinamarca	Itália	Dominicana
Barbados	El Salvador	Jamaica	Suécia
Bélgica	Equador	Japão	Suíça
Belize	Eslovênia	México	Suriname
Bolívia	Espanha	Nicarágua	Trinidad e Tobago
Brasil	Estados Unidos	Noruega	Uruguai
Canadá	Finlândia	Países Baixos	Venezuela
Chile	França	Panamá	
China*	Guatemala	Paraguai	
Colômbia	Guiana	Peru	

\* A partir de 12 de janeiro de 2009.



## SUMÁRIO

Mensagem do Presidente .....	1
Diretoria Executiva .....	4
<b>O BID EM 2008 .....</b>	<b>7</b>
<b>Áreas prioritárias</b>	
Redução da pobreza .....	9
Energia sustentável e mudança climática .....	12
Infraestruturas hídricas e outras .....	15
Educação e inovação .....	18
Oportunidades para a Maioria .....	21
<b>Outras áreas vitais</b>	
Desenvolvimento do setor privado .....	25
Capacidade institucional e finanças .....	27
Integração regional .....	28
Supervisão .....	29
<b>Os empréstimos no ano</b>	
Empréstimos e garantias .....	35
Custo total dos projetos .....	35
Desembolsos .....	35
Amortizações .....	35
<b>Destaques financeiros</b>	
Capital Ordinário .....	45
Fundo para Operações Especiais .....	49
Fatos importantes em 2008 .....	50
Demonstrações financeiras básicas para o Capital Ordinário .....	54
Demonstrações financeiras básicas para o Fundo para Operações Especiais .....	57

Demonstrações financeiras básicas para o Mecanismo de Financiamento Intermediário . . .	60
Demonstrações financeiras básicas para o Fundo Não Reembolsável do BID . . . . .	61

## Figuras

1 • Empréstimos por setor, 2008 . . . . .	36
2 • Empréstimos por setor, 1961–2008 . . . . .	36
3 • Empréstimos e desembolsos, 1999–2008 . . . . .	36
4 • Cooperação técnica não reembolsável, por setor, 2008 . . . . .	36
5 • Captações em 2008, antes dos swaps . . . . .	46

## Quadros

I • Distribuição de empréstimos e garantias por setor de atividade . . . . .	37
II • Informação sobre financiamento anual (2008) e acumulado (1961–2008) . . . . .	38
III • Lista de operações aprovadas (acima de US\$2 milhões), 2008 . . . . .	39
IV • Distribuição de cooperação técnica não reembolsável, 2008 . . . . .	42
V • Cofinanciamento em 2008 . . . . .	42
VI • Fundos em administração ativos, 2008 . . . . .	43
VII • Captação de recursos, exercício de 2008 . . . . .	47
VIII • Saldo de captações por moeda em 31 de dezembro de 2008 . . . . .	49
IX • Carteira de investimentos de curto prazo em 31 de dezembro de 2008 e 2007 . . . . .	50
X • Demonstrativo dos saldos de empréstimos em 31 de dezembro de 2008 . . . . .	51
XI • Subscrições do capital realizado, cotas de contribuição e poder de voto em 31 de dezembro de 2008 . . . . .	53
XII • Dez anos de operações do BID . . . . .	62

---

**Nota:** Este é o primeiro de dois volumes que constituem o Relatório anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento. O conjunto completo da Análise e Discussão da Administração, das demonstrações financeiras auditadas (somente as versões em inglês e espanhol são auditadas) e dos apêndices está publicado num volume separado, intitulado *Relatório anual do BID: Demonstrações Financeiras e Apêndices Gerais*. O Relatório anual está disponível também no site do Banco na Internet, em **[www.iadb.org](http://www.iadb.org)**.

**Capa:** Esses jovens empreendedores, que colhem café na Colômbia, estão aumentando sua produtividade e suas exportações com inovações nas áreas de comercialização, processos produtivos e modelos de negócios, em resposta a novas tendências no mercado internacional de café.  
*Foto de Patricia Rincon Mautner.*



## MENSAGEM DO PRESIDENTE



**Luis Alberto Moreno, Presidente do BID**

Em 1959, quando o Banco Interamericano de Desenvolvimento acabava de abrir as portas, tornando realidade o sonho antigo dos países da América Latina e do Caribe — ter “seu próprio banco” —, o presidente brasileiro, Juscelino Kubitschek, exortava seu país a promover “50 anos de progresso em cinco”. Logo a Guerra Fria, entre o bloco capitalista e o socialista, veio a dominar as manchetes mundiais, toldando as relações Norte-Sul e reduzindo o descortino desse estadista mundial a uma questão de orgulho nacional. Ainda que Brasília, hoje uma cidade de dois milhões e meio de habitantes, logo se tornasse uma realidade, a questão era se a região, o perpétuo “êxito do futuro”, concretizaria suas potencialidades, para sua população e para o mundo.

Desde então, a América Latina e o Caribe progrediram bastante. Hoje em dia a região é conhecida pelo estado de direito, por seu empresariado de primeira linha e pela vitalidade de suas exportações culturais. Embora a recessão, cada vez mais profunda, nos Estados Unidos e em outros países desenvolvidos prejudique a todos — nós, como banco, não ficamos imunes —, o ritmo de nossas reformas econômicas foi contínuo, durante mais de uma década.

Saltemos de 1959 a 2008. A região completou seu quinto ano consecutivo de crescimento econômico com baixa inflação, embora o crescimento diminuísse no fim do ano. Em muitos momentos, ao longo da trajetória de 50 anos da história econômica de nossa região, isso teria sido auspicioso. Mas crescimento moderado não basta para garantir um padrão de vida decente para os 125 milhões de cidadãos da América Latina e do Caribe que vivem com menos de dois dólares por dia.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento teve influência no êxito da região, ao mesmo tempo em que cumpriu sua missão de ajudar os países a fazer o máximo para os que têm o mínimo. Temos sido um parceiro na tempestade e na bonança, como se diz. Ajudamos nossos países a superar crises econômicas — as de força maior, as criadas por nós ou, como a presente, originadas no exterior. Nós, do BID, devemos nos orgulhar por termos ajudado a traçar a rota para o progresso regional nesses últimos 50 anos, mas evidentemente, com a economia mundial passando pela maior retração de que se tem memória, o passado é apenas um prólogo. É agora que nossa relevância será posta à prova.

Em 2008 o Grupo do BID executou um programa operacional de empréstimos, garantias, operações não reembolsáveis e investimentos num total de US\$12 bilhões, o que eclipsa substancialmente o recorde anterior de volume de empréstimos. Esta cifra inclui as duas primeiras operações do novo Programa de Liquidez para Sustentabilidade do Crescimento, aprovadas no fim do ano. No programa operacional do BID cresceu o número de projetos coerentes com as prioridades estratégicas definidas em anos anteriores — as iniciativas de Água Potável e Saneamento, Energia Sustentável e Mudança Climática e Oportunidades para a Maioria.

*“É agora que nossa relevância  
será posta à prova.”*

A resposta do BID aos efeitos da crise financeira, econômica e social mundial sobre nossa região foi rápida e firme. Primeiro, fortalecemos as defesas de nossos países contra a crise nos preços dos alimentos, mediante acesso a empréstimos e financiamento não reembolsável. Procuramos dar flexibilidade aos países mais necessitados (o Haiti, por exemplo) para que pudessem oferecer subsídios a produtores e consumidores cujo crédito havia desaparecido e cujas famílias corriam riscos.

Em segundo lugar, fizemos o que uma instituição multilateral e de foco regional como a nossa deveria sempre fazer — consultamos nossos clientes e buscamos soluções para os problemas. O programa operacional foi beneficiado pela aprovação da segunda fase do Plano Integrado de Negócios para as Operações do Setor Privado e sem Garantia Soberana, um novo quadro para assistência técnica e três novos fundos temáticos: o AquaFund, o Fundo Temático Estratégico de Ajuda ao Comércio e o Fundo de Cooperação para Água e Saneamento, este uma iniciativa em grande escala, com base em operações não reembolsáveis, do governo da Espanha.

Por fim, lançamos o olhar para o futuro, para a agenda da região a curto e a mais longo prazo. Para enfrentar a crise imediata devemos continuar a usar os recursos disponíveis no quadro de nossas políticas financeiras, definindo um programa de empréstimos compatível tanto com as necessidades das economias da região quanto com a capacidade do Banco. Para as necessidades de mais longo prazo — apoiar políticas públicas destinadas a proteger grupos vulneráveis, reconhecer a sustentabilidade ambiental, aumentar a competitividade e fomentar instituições públicas maduras e ágeis —, como foi dito em Miami em abril de 2008, a região precisa de um



Banco que seja não apenas sólido, inovador e flexível, mas que tenha também maior capacidade financeira.

Lançamos os alicerces para exercer esse papel de mais envergadura. Aprovamos uma estrutura que fortalecerá nossa eficácia no desenvolvimento. No fim do ano havíamos reunido recomendações para um novo quadro operacional — com limites de crédito mais flexíveis e uma política e um modelo de adequação de capital aperfeiçoados — que enfatiza o papel anticíclico que o BID deve desempenhar. Estamos renovando nossa liderança como parceiro preferencial para o desenvolvimento da região, colaborando com os países a fim de levar inovações aos confins da região e chegar aos pobres e desfavorecidos.

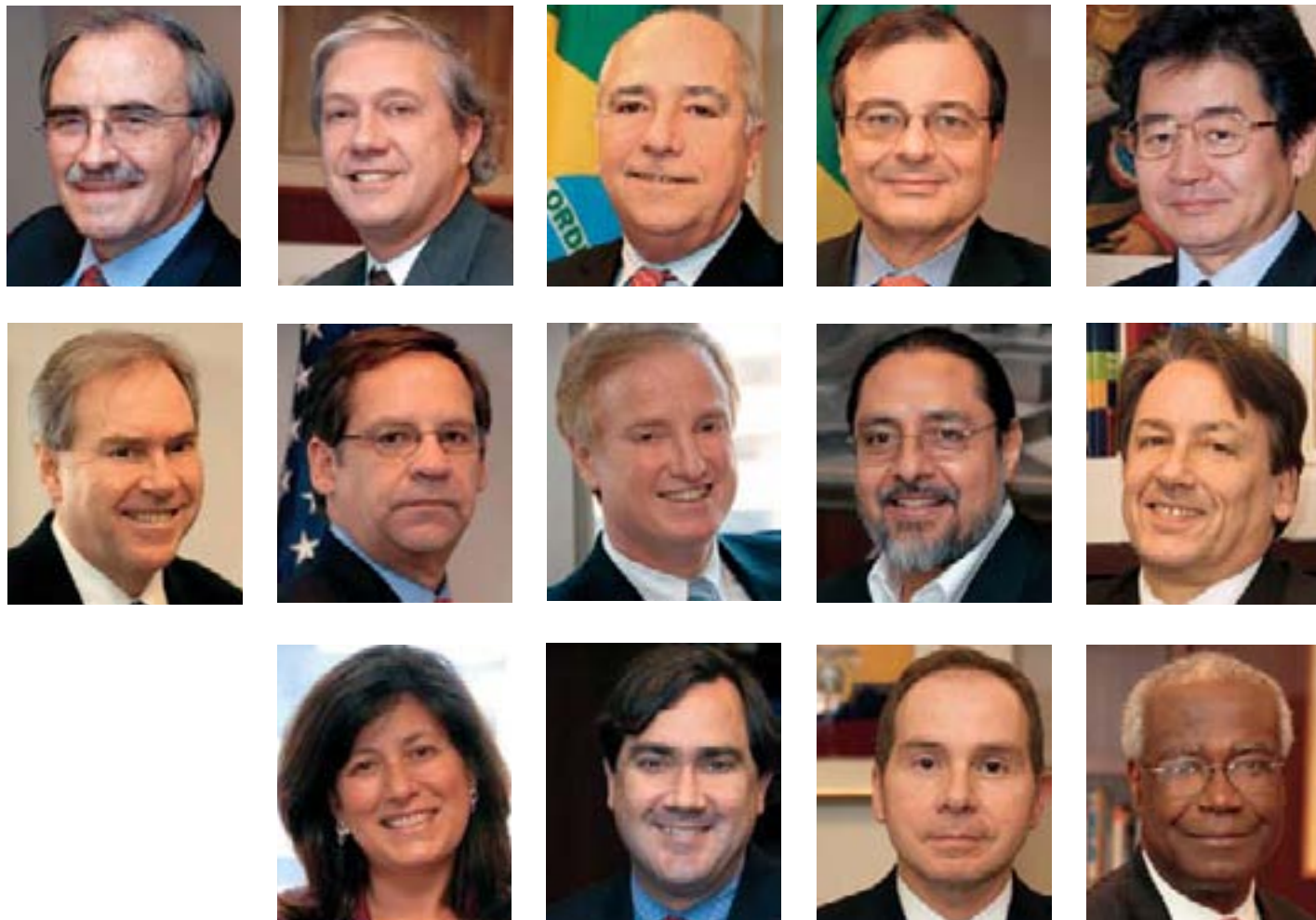
Nossa meta é sermos fiéis à visão do presidente Kubitschek e de outros que há 50 anos mostraram uma justa impaciência com o ritmo habitual — crescimento lento e progresso desigual. Face aos imensos desafios com que se defrontam nossa região e o mundo, mais do que nunca será vital a necessidade de dedicação, trabalho e recursos que esta instituição está singularmente preparada para proporcionar.

**Luis Alberto Moreno**

Presidente

Banco Interamericano de Desenvolvimento

## DIRETORIA EXECUTIVA



**Diretores Executivos**, nesta página, da esquerda para a direita:

**Primeira fileira:** Eugenio Díaz-Bonilla, Martín Bès, José Carlos Miranda, Sérgio Portugal e Yasusuke Tsukagoshi.

**Segunda fileira:** Stewart Mills, Miguel San Juan, Marcelo Bisogno, Hernando Larrazábal e Hans Hamman.

**Terceira fileira:** Francesca Manno, Alex Foxley, Xavier Santillán e Winston A. Cox.

Os acionistas do BID — os 48 países membros — são representados pela Assembléia de Governadores, autoridade máxima do Banco. Os Governadores delegam boa parte de seus poderes à Diretoria Executiva, cujos 14 membros elegem ou nomeiam com mandatos de três anos. Os Diretores Executivos pelos Estados Unidos e pelo Canadá representam apenas seus próprios países; todos os outros representam grupos de países. A Diretoria Executiva também conta com 14 suplentes, que detêm poder de decisão total na ausência do titular.





**Diretores Executivos**, nesta página, da esquerda para a direita:

**Primeira fileira: Richard Bernal, Nelly Lacayo-Anderson, Raúl Barrios, Cecilia Ramos e Roberto B. Saladín.**

**Segunda fileira: Verónica Zavala, Luis Guillermo Echeverri, Vinita Watson, Peter Cameron e Marc-Olivier Strauss-Kahn.**

**Terceira fileira: Elisabeth Gruber, Adina Bastidas e Fernando Eleta (uma cadeira estava vaga)**

A Diretoria Executiva é responsável pelas operações do dia-a-dia do Banco. Estabelece as políticas da instituição, aprova projetos, determina as taxas de juros dos empréstimos do Banco, autoriza captações nos mercados de capital e aprova o orçamento administrativo da instituição. O trabalho da Diretoria Executiva é guiado por seu Regulamento e seu Código de Ética. As agendas e atas das reuniões da Diretoria Executiva são documentos públicos, assim como o programa anual de trabalho da Diretoria e suas atualizações trimestrais até 17 de dezembro de 2008.



O Relatório anual é produzido pela Assessoria de Relações Externas do BID.

Editora responsável: Alexandra Russell

Gerente de produção: Rafael Cruz

Edição em português: Donaldson M. Garschagen

Assistentes editoriais: Cathy Conkling-Shaker e Carolina Usandivaras

Desenho: Dolores Subiza

Créditos das fotografias: capa, Patricia Rincon Mautner; cronologia nas páginas i-ii, 1959, BID; 1960, BID; 1961, David Mangurian; 1964, Willie Heinz; 1967, David Mangurian; 1970, David Mangurian; 1976, BID; 1978, David Mangurian; 1985, Roberto Ramonda; 1988, BID; 1990, Willie Heinz; 1993, Carly Angenscheidt Lorente; 1995, Willie Heinz; 1998, David Mangurian; 2006, Willie Heinz; 2009, Municipalidade de Medellín; página 1, Arlette Pedraglio; página 3, Arlette Pedraglio; páginas 4-5, Arlette Pedraglio; página 6, cortesia de SEDESOL, México; página 8, Patricia Rincon Mautner; página 9, Lucia Burneo/Rainforest Alliance; página 10, Rafael Álvarez; página 11, cortesia de SEDESOL, México; página 12, iStockPhoto.com; página 13, Anderson Schneider; página 14, Roberto Ramonda; página 15, MedioImages/Photodisc/Getty Images; página 16, Ministério de Obras Públicas e Transporte, Bahamas; página 17, Alcides Neto; página 18, Patricia Rincon Mautner; página 19, Willie Heinz; página 20, Carlos Mata; página 21, Anderson Schneider; página 22, Ministério da Habitação, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Uruguai; página 23, cortesia do Serviço Público da Habitação, Municipalidade de Rosario, Argentina; página 24, Roberto Ramonda; página 26, Carly Angenscheidt Lorente; página 27, Carly Angenscheidt Lorente; página 28, Alex Muñoz; página 29, Carly Angenscheidt Lorente; página 30, Carly Angenscheidt Lorente; página 31, cortesia de ENACAL, Nicarágua; página 32, David Elliott; página 33, Ministério de Obras Públicas, Paraguai; página 34, cortesia do Ministério da Agricultura, El Salvador; página 44, cortesia da Administração Geral de Jurisdição Imobiliária, Supremo Tribunal de Justiça, República Dominicana.

Este relatório pode ser encontrado online em: [www.iadb.org](http://www.iadb.org).



**Fontes Mistas**  
Grupo de produto proveniente  
de florestas bem manejadas,  
fontes controladas e madeira  
ou fibra reciclada

Cert no. SW-COC-0001530  
[www.fsc.org](http://www.fsc.org)  
© 1996 Forest Stewardship Council

Papel: Chorus Art Silk (miolo e capa)  
50% reciclado, com 25% de lixo pós-consumo  
Certificado FSC e isento de cloro elementar



## O BID EM 2008

A América Latina e o Caribe completaram em 2008 o quinto ano consecutivo de crescimento econômico, com baixo índice de inflação. Entretanto, o ano terminou com uma acentuada desaceleração, o que afetou diretamente o trabalho do Banco na região. As aprovações do BID, que ascenderam a US\$11,2 bilhões, excederam em mais de 11% o montante autorizado em qualquer ano anterior, uma vez que o Banco procurou proporcionar financiamento anticíclico e expandir e variar suas novas e bem-sucedidas linhas de produtos. Os desembolsos ascenderam a US\$7,6 bilhões, quase US\$500 milhões mais do que no ano anterior.

Embora a região resistisse a muitos dos efeitos iniciais da retração mundial, o crescimento geral, de 4,6%, foi menor do que nos dois anos anteriores, em pouco mais de um ponto percentual. A crise provocou queda nos preços dos produtos primários e reduziu o acesso aos mercados financeiros internacionais.

Prevvia-se que o crescimento econômico na região cairia ainda mais em 2009, para 1,1%, de acordo com projeções do Fundo Monetário Internacional. Embora a previsão fosse de que a inflação retornaria aos níveis de 2007, mais baixos, as expectativas inflacionárias permanecem voláteis em muitos países.

Como a crise tem, basicamente, causas externas e afeta bastante o comércio, o consumo interno e a disponibilidade de crédito, é provável que as economias da América Latina e do Caribe sofram efeitos consideráveis nos setores, indústrias e serviços afetados pelo comércio que vendem diretamente a economias da OCDE (por exemplo, veículos automotores). Esses efeitos se fazem sentir não só nas grandes e médias empresas exportadoras, como também nas firmas menores, que funcionam como fornecedoras dessas indústrias, e no nível de emprego local, que depende do poder aquisitivo de seus trabalhadores.

O BID empreendeu várias iniciativas em resposta ao efeito da crise sobre as exportações. Uma delas foi a rápida expansão de seu bem-sucedido Programa de Facilitação do Financiamento do Comércio, através do qual o Banco proporciona garantias para o financiamento de transações comerciais internacionais por parte de instituições regionais de crédito comercial.

A conjuntura internacional adversa acrescentou uma nova dimensão de curto prazo aos desafios que a região vinha enfrentando em termos de crescimento sustentável e abrangente, em resultado das necessidades de liquidez geradas, primeiro, pela crise da alimentos e, depois, pela



instabilidade financeira internacional. Para corrigir esses problemas, o Banco empreendeu várias ações específicas, entre as quais a aprovação, em outubro, do Mecanismo de Liquidez para a Sustentabilidade do Crescimento, no montante de US\$6 bilhões, e a criação de um Fundo de Subsídio ao Preço dos Alimentos, no montante de US\$500 milhões, além do apoio proporcionado como parte do programa de trabalho anual do BID, que tem como foco as áreas prioritárias descritas a seguir.

## Áreas prioritárias

O BID faz parcerias com países a fim de combater a pobreza e promover equidade por meio de programas ajustados às condições locais. Trabalhando tanto com governos quanto com o setor privado e a sociedade civil, o Banco procura promover crescimento econômico sustentável, aumentar a competitividade, modernizar as instituições públicas e fomentar o livre comércio e a integração regional.

### As áreas prioritárias do Banco são:

---

- Redução da pobreza
- Energia sustentável e mudança climática
- Infraestruturas hídricas e outras
- Educação e inovação
- Oportunidades para a Maioria



## Redução da pobreza

---

Uma das metas fundamentais do BID consiste em combater a pobreza. Do montante total em financiamentos aprovados em 2008, US\$3,9 bilhões (34,8%) destinaram-se a projetos que incluíram componentes para reduzir a pobreza e/ou fortalecer a equidade social — um número próximo à meta recomendada de 40% do volume total. Durante o ano, o BID aprovou 28 operações, no montante de US\$2,6 bilhões, voltadas especificamente para a redução da pobreza.

Um conjunto importante de projetos concentrou-se em reduzir, por meio de programas de transferência condicionada de renda, o efeito a curto prazo, sobre a pobreza, da elevação do custo da alimentação e da crise financeira. Tais programas têm mostrado ser eficazes para promover a





Uma escola rural da República Dominicana serve aos alunos merendas nutritivas, parte de um programa de melhora da equidade na educação fundamental (da pré-escola ao oitavo grau).

acumulação de capital humano entre os pobres, e o BID lidera seu desenvolvimento, tendo proporcionado mais de US\$5 bilhões em financiamento para eles. Em 2008, foram aprovados empréstimos em apoio a programas na Colômbia, Guatemala, Honduras e México. No programa mexicano, denominado *Oportunidades*, destacou-se a introdução de várias inovações para melhorar sua eficiência nas áreas urbanas, como a concentração de bolsas de estudos entre crianças mais velhas, que correm maior risco de abandonar os estudos, a substituição de pagamentos em dinheiro por cartões de débito e a distribuição de suplementos nutricionais de micronutrientes, mais eficazes, em vez de suplementação nutricional altamente calórica, como antes.

No Peru, o apoio do BID está fortalecendo o *Seguro Integral de Salud*, um pacote abrangente de serviços de saúde com boa relação custo-benefício, focalizado em mães e crianças pobres, que tem um efeito mensurável sobre a melhoria da utilização dos serviços de saúde e sobre a redução das despesas com que arcam os usuários. O BID continua a contribuir para o financiamento do bem-sucedido programa nutricional da Guiana, que, como o projeto mexicano, inclui suplementos de micronutrientes para gestantes, numa forma inovadora e mais saborosa, os “*sprinkles*” – envelopes com micronutrientes em pó.





## Redução da pobreza no México

O programa de transferências condicionadas do México, *Oportunidades*, atende cinco milhões de famílias. As mães recebem subsídios em dinheiro, obrigando-se a manter os filhos na escola e levá-los ao médico regularmente. O programa foi copiado em vários países do mundo.





## Energia sustentável e mudança climática

---

Os objetivos básicos da Iniciativa de Energia Sustentável e Mudança Climática (SECCI) são expandir o desenvolvimento e o uso de fontes de energia renovável, promover tecnologias e práticas de eficiência energética e fortalecer o financiamento de carbono na América Latina e no Caribe, além de fomentar e financiar a adaptação de estratégias para reduzir a vulnerabilidade da região à mudança climática.



**O programa PROMATA (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco) executa projetos ambientais para recuperação de áreas degradadas.**

O BID gera valor agregado, por meio de empréstimos programáticos com base em políticas para ajudar os governos da região a implementar suas agendas relacionadas à mudança climática, empréstimos para investimentos com componentes da SECCI e conhecimento e inovação. Em 2008 foram aprovados dois empréstimos em apoio a reformas de políticas para mudança climática, no total de US\$500 milhões. Um deles, de US\$200 milhões, financiaria o primeiro estudo nacional, no México, sobre o efeito econômico da mudança climática e medidas para mitigá-la. Foram aprovados outros nove projetos, no montante de US\$610 milhões, para energia renovável, eficiência energética e biocombustíveis, além de 38 operações não reembolsáveis, no total de US\$21,3 milhões, para projetos da SECCI.

Exemplo de um produto não financeiro criado durante o ano foi o “Scorecard de Sustentabilidade em Biocombustíveis”, um instrumento interativo na Internet (<http://www.iadb.org/scorecard/?lang=pt>), destinado a garantir que os investimentos em biocombustíveis produzam benefícios sociais, econômicos e ambientais.





## Expansão da geração de energia no Equador

A usina hidrelétrica Hidroabanico, na bacia amazônica, foi ampliada com financiamento da Corporação Interamericana de Investimentos, do Grupo do BID, substituindo fontes de energia poluidoras por energia limpa.



## Infraestruturas hídricas e outras

---

Para corrigir as deficiências em serviços de água e saneamento no futuro próximo, o BID lançou em 2007 a Iniciativa da Água Potável e Saneamento, com produtos financeiros especiais para apoiar soluções ajustadas às necessidades de cada país. No fim de 2008, o Banco havia aprovado projetos em 70 cidades incluídas no programa “100 Cidades”, criado para proporcionar água e saneamento a comunidades pobres em cidades com mais de 50.000 habitantes e em 720 das “3.000 Comunidades Rurais” que administram seus próprios sistemas de água e saneamento. No âmbito do programa Defensores da Água, o Banco financiou a gestão de 11 microbacias hidrográficas prioritárias e apoiou empresas encarregadas de serviços de água e saneamento dentro de seu programa de Empresas Eficientes e Transparentes.





**Quebramares nas Bahamas, danificados pelo furacão Floyd, foram recuperados e voltaram à sua altura anterior. O Projeto de Reabilitação de Infraestrutura incluiu obras de drenagem e reabilitação de rodovias, docas e estradas em áreas inundadas**

Em 2008, o BID aprovou quase US\$1,2 bilhão em empréstimos e US\$11,2 milhões em operações de cooperação técnica para projetos de água e saneamento. Lançou também o AquaFund, um fundo de múltiplos doadores que financia operações não reembolsáveis de cooperação técnica e preparação de projetos. Além disso, o BID alavancou várias parcerias com doadores e organizações, como o programa Parcerias com Operadores de Água, com as Nações Unidas, e o Fundo de Cooperação para Água e Saneamento, uma iniciativa espanhola para proporcionar US\$1,5 bilhão em operações não reembolsáveis para o setor na região durante os próximos quatro anos.

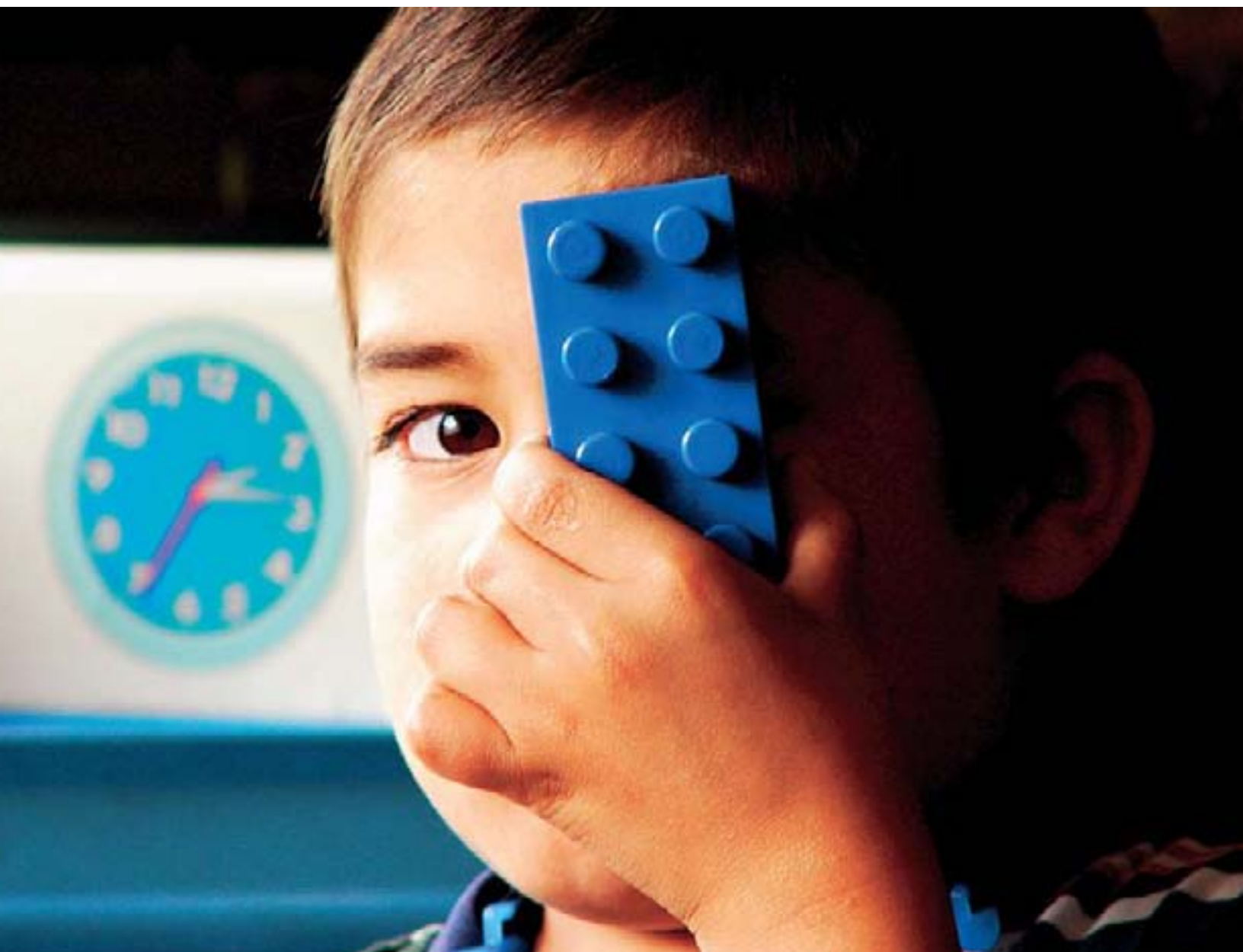
O Banco financia o abastecimento de água e outras obras de infraestrutura na região, concentrando-se em projetos de alta qualidade para melhorar a competitividade de cada um dos países e da região como um todo. O apoio é proporcionado através de empréstimos a entidades públicas e privadas, com ou sem garantias de governos. O Banco proporciona também apoio analítico e liderança intelectual para ajudar os países a encontrar soluções inovadoras para suas necessidades de infraestrutura. O Setor de Infraestrutura e Meio Ambiente é o principal departamento do Banco relacionado com infraestruturas hídricas, de saneamento e outras, e trabalha com outros setores do Banco. A rubrica “outras infraestruturas” inclui energia, transportes, agricultura (como a infraestrutura de irrigação) e turismo. Ao todo, em 2008 o Banco aprovou US\$3,9 bilhões em empréstimos para outras infraestruturas, além das de água e saneamento: US\$2,5 bilhões em empréstimos com garantias de governos e US\$1,4 bilhão em empréstimos sem essas garantias.



## Eliminação de palefeitas no Brasil

O Prosamim (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus) eliminou as palefeitas em igarapés. Trinta e seis mil moradores serão beneficiados por sistemas de drenagem, reassentamento em áreas com serviços básicos, construção de parques e lotes de baixo custo.





## Educação e inovação

---

Na área da educação, em 2008 o BID aprovou cinco empréstimos, além de 15 operações não reembolsáveis para países e outras três para projetos regionais, no total de US\$890 milhões. Os projetos financiam reformas gerais da política setorial, educação da pré-escola ao curso secundário e capacitação não-formal de jovens. As operações não reembolsáveis destinaram-se a tecnologia em cursos de pedagogia, matemática e ciências e a iniciativas pioneiras em áreas como retenção escolar, desenvolvimento juvenil e da primeira infância e gênero e diversidade.



**O Programa de Reforma da Educação, na Bolívia, inclui uma rede de computadores conectados à Internet e capacitação de professores, alunos e funcionários para garantir o uso eficaz dos recursos. O projeto é parte de uma estratégia a longo prazo para combater a pobreza e tem foco nos oito anos da educação fundamental obrigatória.**

O Banco aprovou, durante o ano, dois empréstimos para ciência e tecnologia: um empréstimo de fases múltiplas para o Panamá (US\$29 milhões) e um empréstimo com base em desempenho para o Uruguai (US\$34 milhões). Ambos os projetos contribuirão para o fortalecimento da inovação tecnológica nos setores privado e público. Os projetos têm como foco a cooperação entre o setor produtivo e as universidades, de modo a fazer com que as pesquisas atendam a necessidades reais do país.

O Banco lançou também em 2008 uma iniciativa para inovação na área da inclusão social, ajudando grupos desfavorecidos a usar a tecnologia de telefonia celular para melhorar o acesso a informações sobre saúde (m-Saúde) e serviços públicos (m-Governo).





## Inovação para o desenvolvimento

A telefonia celular proporciona o acesso a informações que ajudam a elevar a renda em áreas de baixa renda, reduzindo disparidades nos preços de mercado e permitindo aos produtores ajustar a produção à demanda. Os celulares também ampliam o acesso a serviços públicos.





## Oportunidades para a Maioria

---

Para o BID, “maioria” se refere aos 360 milhões de pessoas — cerca de 70% da população da América Latina e do Caribe — que vivem com menos de US\$300 por mês. Com sua iniciativa Oportunidades para a Maioria, o BID procura envolver comunidades de baixa renda e o setor privado na criação de empregos e no desenvolvimento de produtos e serviços de qualidade, bem como incorporar a maioria da população ao circuito econômico do setor produtivo, de modo que recebam seus benefícios e contribuam para seu crescimento. O BID dispõe de um mecanismo de US\$250 milhões para financiar projetos no âmbito dessa iniciativa. Para receber financiamento



**No Uruguai, obras de recuperação de bairros estão beneficiando diretamente quase 10.000 famílias em cerca de 100 áreas carentes. Além de infraestrutura, incluem serviços comunitários, reassentamento e titulação de lotes.**

do BID, os projetos devem ser inovadores, focalizados em comunidades de baixa renda na “base da pirâmide” e passíveis de ser aplicados em maior escala.

Em 2008 foram aprovados os quatro primeiros projetos no âmbito da iniciativa Oportunidades para a Maioria, no total de US\$49 milhões. Representam enfoques inovadores para investimento em comunidades de baixa renda e têm potencial para ser expandidos em um só país ou em vários países. Uma garantia parcial de crédito para a Cemex, do México, no valor de US\$10 milhões, financiará metade do custo da pavimentação de ruas, a ser pago pelos participantes do programa, denominado *Mejora tu Calle*. Na Guatemala, um empréstimo de US\$10 milhões ao Banco G&T Continental ampliará o crédito para micro e pequenas empresas.





## Participação comunitária na Argentina

Um programa de recuperação integrada de assentamentos irregulares no município de Rosario combina investimentos de infraestrutura com iniciativas de desenvolvimento social, como participação da comunidade no projeto.





## Desenvolvimento de microempresas no México

A CII está ajudando o Banco Compartamos, a principal instituição de micro-crédito do México. O banco oferece empréstimos a mais de 600.000 pequenos negócios, dirigidos basicamente por mulheres de áreas rurais, ajudando a expandir a renda e o emprego entre os pobres.

# Outras áreas vitais

## Desenvolvimento do setor privado

O BID oferece financiamento sem garantias de governos a empresas privadas e outras entidades do setor privado, bem como a governos subnacionais e municipais, para projetos que visam promover o desenvolvimento social e econômico na região. Para alcançar seus objetivos, o Banco alavanca sinergias entre seus guichês do setor privado: o Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo, o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) e a Corporação Interamericana de Investimentos (CII), assim como a iniciativa Oportunidades para a Maioria.

### *Financiamento estruturado e corporativo*

Em 2008 o BID aprovou 27 operações, no valor de US\$2,1 bilhões, em financiamentos sem garantia soberana em 15 países. O Banco também autorizou 13 linhas de crédito para garantia de financiamentos de comércio e um aumento de US\$15 milhões em linhas de crédito existentes, assim como cinco mecanismos destinados a proporcionar garantias parciais de crédito, no montante de US\$687 milhões. Mais de 80% dos montantes em dólares referentes a essas operações couberam a obras de infraestrutura e desenvolvimento de mercados financeiros e de capitais. Os 20% restantes couberam a investimentos “verdes”, como unidades de biocombustíveis, programas de eficiência energética e equipamentos para produção de energia renovável. Os desembolsos para projetos de financiamento estruturado e corporativo durante o ano ascenderam a US\$1,3 bilhão. Foi criada uma nova Matriz de Eficácia no Desenvolvimento, um instrumento para melhor avaliar os resultados desse tipo de projetos.

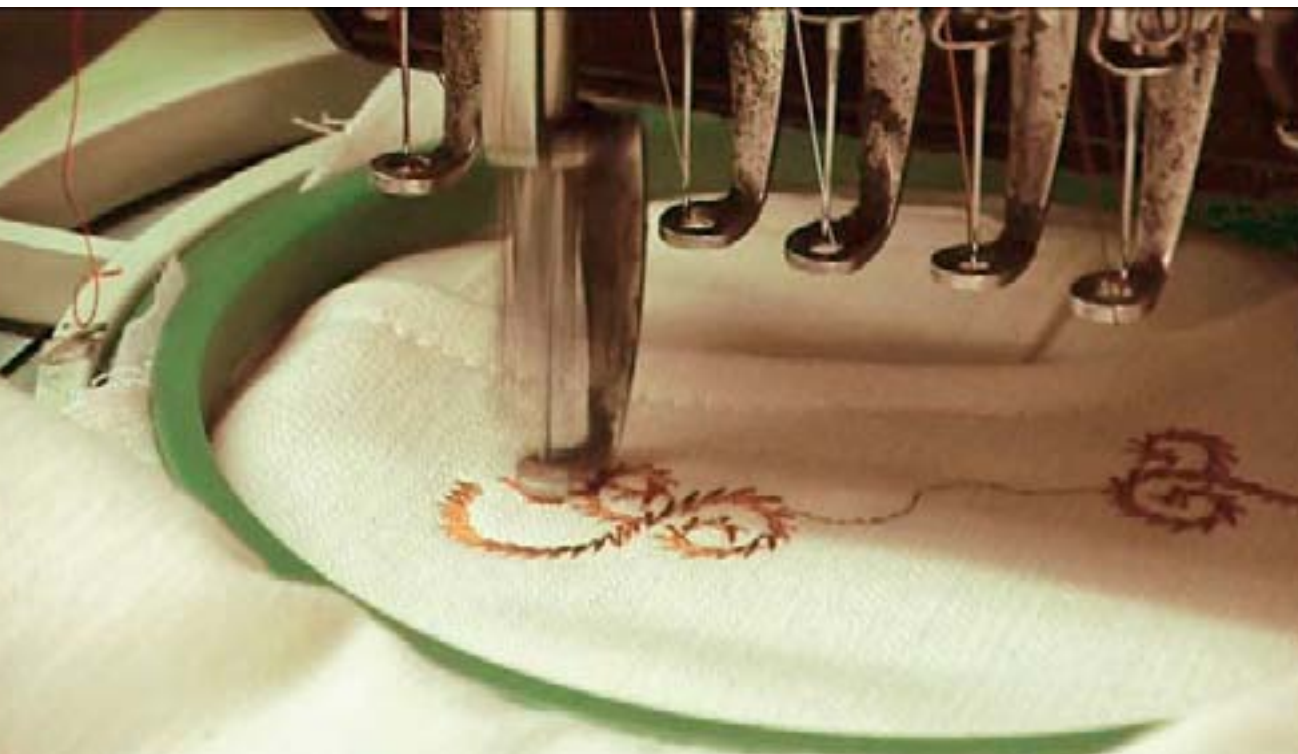
### *Fundo Multilateral de Investimentos*

O Fumin proporciona financiamento a bancos e outras instituições para ampliar o fluxo de empréstimos a pequenos negócios e entidades de microfinanças e para expandir a cobertura desses serviços a comunidades desfavorecidas, principalmente nas áreas rurais. O Fumin também utiliza operações não reembolsáveis para aumentar a competitividade das empresas na região.

Durante o ano, o Fumin aprovou 145 projetos, no total de US\$165 milhões. Desses projetos, 131 foram operações não reembolsáveis, que ascenderam a US\$107,8 milhões, e 14 foram investimentos, no total de US\$57,2 milhões. Das 131 operações não reembolsáveis, 42 foram “mini-Fumins”, dentro do programa de delegação de autoridade do Fumin aos Escritórios nos Países. Os desembolsos totais do Fumin durante o ano ascenderam a US\$112 milhões.

Os novos grupos de projetos lançados em 2008 incluíram operações envolvendo franquias, como meio de ajudar pequenas empresas a se expandir, protocolos para negócios familiares e gestão de pequenas empresas, a fim de ajudá-las a sobreviver e crescer, e projetos de inclusão econômica para ajudar a incorporar os pobres a cadeias de fornecimento a firmas de maior porte.

O programa de remessas do Fumin completou durante o ano a última de suas pesquisas em grande escala sobre remetentes e destinatários de remessas. Em parte como resultado dessas pesquisas, o custo do envio de remessa caiu de 15% por transação, em 2000, para 5,6% em 2008. Isso representou uma poupança de aproximadamente US\$6,25 bilhões em 2008 para os trabalhadores migrantes e suas famílias.



**Pequenas confecções, em Gamarra, Peru, são apoiadas por uma operação não reembolsável do Fundo Multilateral de Investimentos, do BID, para redes de negócios. O financiamento ajudará a aumentar a eficiência de mais de 100 empresas e melhorar seu acesso ao mercado.**

### ***Corporação Interamericana de Investimentos***

A CII fomenta o desenvolvimento econômico na América Latina e no Caribe mediante a criação, expansão e modernização das pequenas e médias empresas. A CII oferece empréstimos e investe diretamente em pequenas e médias empresas. Indiretamente, proporciona financiamento através de intermediários financeiros e fundos de investimento de capital.

Em 2008, a CII aprovou 64 projetos, mediante os quais canalizou um total de US\$601,1 milhões para pequenas e médias empresas na região (US\$300,5 milhões da CII e US\$300,6 milhões de outras fontes mobilizadas pela CII). A receita da CII durante o ano ascendeu a US\$83,4 milhões. Em 2008, os ganhos de capital, dividendos e outras receitas de sua carteira de investimentos de capital totalizaram US\$2,5 milhões. As despesas administrativas totais foram de US\$24,7 milhões, o que gerou um lucro líquido de US\$13,9 milhões, comparados com US\$83,4 milhões em 2007 (o resultado de 2007 refletiu a venda de um investimento de capital com ganho significativo). Houve 102 desembolsos no ano, no total de US\$256,1 milhões.

Informações mais detalhadas sobre as operações da CII podem ser encontradas em seu Relatório anual de 2008, publicado em separado. Informações gerais a respeito da CII e dados sobre suas operações aparecem em seu site na Internet, em <http://www.iic.int/>.





**Graças ao apoio do BID à Fundación Fortalecer, mais de 500 pequenos e médios produtores e agro-negócios na Argentina estão elaborando e executando planos de negócios para exportações.**

## Capacidade institucional e finanças

O Setor de Capacidade Institucional e Finanças do Banco define, prepara e apoia a execução e supervisão das operações setoriais do BID — questões de governança, fortalecimento e reforma do setor público, descentralização e questões fiscais e econômicas, bem como o desenvolvimento de mercados de capital e instituições financeiras e competitividade em nível nacional, regional e local.

Os empréstimos com garantia soberana são, às vezes, utilizados para proporcionar apoio ao setor privado. Um caso típico foi o crédito de US\$1 bilhão concedido ao BNDES, no Brasil, para repasse a cerca de 30.000 micro, pequenas e médias empresas.

O trabalho do Banco com organizações da sociedade civil foi revitalizado em 2008. A oitava Reunião Anual BID-Sociedade Civil realizou-se em Montevidéu e levou à elaboração de um guia para orientar as relações do Banco com organizações regionais e internacionais com relação a temas selecionados.

Durante o ano foram aprovados 41 empréstimos, no total de US\$4,8 bilhões, e 103 operações não reembolsáveis, que ascenderam a US\$41,9 milhões, para capacidade institucional e finanças em 20 países.





**Um programa de aumento da competitividade das pequenas empresas em Honduras vem aumentando a produtividade e melhorando as condições de trabalho, mediante capacitação em métodos de produção e um sistema de saúde e segurança ocupacional.**

## Integração regional

O BID apoia ativamente a integração e o comércio na região, por meio de empréstimos e assistência técnica, para ajudar os países membros a desenvolver a capacidade necessária para auferir benefícios do comércio com outros países da América Latina e do Caribe e com outras regiões do mundo. Durante o ano, o Banco aprovou dois empréstimos, no total de US\$25,4 milhões, e 35 operações não reembolsáveis, no total de US\$9,8 milhões, para projetos relacionados a comércio e integração.

Esses projetos incluíram um programa de apoio a comércio e integração na Guatemala, com foco em melhores práticas em negociações e implementação de comércio; promoção de exportações, sobretudo por parte de pequenas e médias empresas; e atração de investimentos. Entre os projetos de cooperação técnica na região, um deles, no Peru, ajudará pequenas empresas a se beneficiarem do acordo de livre comércio do país com os Estados Unidos.

O Banco vem desempenhando um papel crucial na iniciativa Ajuda ao Comércio, que visa expandir a capacidade comercial dos países em desenvolvimento e é liderada pela Organização Mundial do Comércio. O BID tem patrocinado diálogos de alto nível e participado das revisões mundiais de procedimentos relacionados com ajuda para o comércio. Além disso, em 2008 o Banco criou o novo Fundo Estratégico de Ajuda ao Comércio, com vários doadores.

A facilitação do comércio tornou-se uma questão fundamental para os governos e empresas na América Latina e no Caribe. Um estudo do BID, intitulado *Unclogging the Arteries: The Impact of Transport Costs on Latin American and Caribbean Trade*, publicado em 2008, concluiu



**Centros de serviços empresariais em seis cidades estão simplificando as formalidades para registro de empresas na Colômbia. O programa está voltado para micro, pequenas e médias empresas, como essa oficina mecânica, que enfrentam dificuldades para transpor as várias etapas para a criação ou formalização de empresas.**

que o custo do transporte na América Latina e no Caribe é superior ao da maioria das outras regiões do mundo.

O BID foi também pioneiro em trabalhos inovadores sobre comércio e pobreza, utilizando com êxito os recursos do Fundo Fiduciário para Promover o Comércio e Reduzir a Pobreza, criado pelo Departamento para Desenvolvimento Internacional do Reino Unido. Em 2008, o Banco publicou o relatório intitulado “Trade and Poverty in Latin America”, que faz um levantamento da maioria dos estudos disponíveis sobre o assunto e proporciona um quadro para implantação de políticas.

O Banco continua a promover a produção de bens públicos regionais, mediante o apoio à ação coletiva de países que enfrentam desafios transnacionais com solução de políticas públicas coordenadas. Em 2008, todos os países membros regionais participaram de projetos de bens públicos regionais que incluíram um quadro regional para trabalhadores migrantes englobando 16 países e um sistema de informações sobre energia para planejamento energético nacional e regional.

## Supervisão

A Diretoria Executiva e a administração do BID são responsáveis pela supervisão. Cabe à Diretoria Executiva a responsabilidade básica de supervisionar o trabalho da administração na busca dos objetivos estratégicos do Banco. A administração conta com seus próprios mecanismos de supervisão, através do Escritório de Gestão de Risco, que é independente do Departamento



**No Uruguai, há vários apicultores entre os mil pequenos produtores agrícolas com potencial exportador que recebem apoio do BID na área de marketing internacional.**

Financeiro, e do Escritório de Planejamento Estratégico e Eficácia no Desenvolvimento, responsável pela avaliação, com base em resultados, dos projetos do Banco e pelo acompanhamento permanente e independente da capacidade da administração de alcançar as metas predefinidas. Outras unidades, entre as quais a Unidade Ambiental e de Salvaguardas, o Departamento Legal e a Divisão de Aquisições para Projetos, Administração Financeira e Carteira exercem supervisão adicional. A Auditoria Geral e os escritórios de Integridade Institucional e de Ética completam a estrutura de supervisão, com mecanismos independentes para garantir a transparência e eficácia do Banco.

Por meio de serviços internos de auditoria, a Auditoria Geral (AUG) ajuda o Grupo do BID a realizar seus objetivos. A AUG utiliza um enfoque sistemático e disciplinado para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gestão de risco, controle e governança do Banco. A AUG põe em prática um sistema integrado de auditoria com base no risco, e colabora com os escritórios de supervisão do Banco.

Em 2008, a AUG continuou a monitorar o realinhamento do Banco e a implementação de projetos e sistemas interrelacionados. Nos departamentos operacionais, a AUG auditou mais Representações do que em anos anteriores, avaliando seus mecanismos de controle interno e identificando e notificando questões relacionadas com a implantação do realinhamento. As auditorias das Representações cobriram também atividades de controle relacionadas a importantes riscos fiduciários e de supervisão de operações que não seriam afetados em termos significativos pelo realinhamento. Além disso, a AUG realizou uma revisão funcional dos controles internos sobre projetos que envolvem Crédito Multifásico, um dos instrumentos creditícios novos e fle-





**Uma estação de tratamento de água contribuirá para reduzir a poluição no lago Manágua e melhorar os problemas de saneamento em suas margens.**

xíveis do Banco, e do processo para supervisão, pelas Representações, das operações do Fundo Multilateral de Investimentos.

A AUG realizou também, em 2008, auditorias em áreas não operacionais, entre elas a de controle geral da área de informática, seu armazenamento de dados e sua política de liquidez, assim como dos processos de aquisições corporativas, recursos humanos e governança do Banco. Como parte da adoção, pelo Banco, do modelo do Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (COSO) — o quadro integrado de controle interno e o informe anual sobre a eficácia dos controles internos de relatórios financeiros, a AUG testou controles e certos processos vitais de negócios em todas as áreas do Banco.

O Escritório de Integridade Institucional (OII), que presta contas ao Presidente do Banco, tem a atribuição de evitar e investigar acusações de fraude e corrupção em atividades financiadas pelo Banco. Suas conclusões e recomendações são transmitidas ao Comitê de Fiscalização contra Fraude e Corrupção, composto de funcionários graduados do Banco, e ao Comitê de Sanções do Banco. Os nomes de empresas e pessoas punidas segundo as políticas anticorrupção do Banco são publicados em seu site na Internet. Se houver indícios de transgressão das leis de um país, os resultados das investigações do OII podem ser passados a autoridades nacionais.

No começo de 2008, o OII estava investigando 97 denúncias. Até o fim do ano, recebeu 122 novas denúncias, completou 150 investigações e respondeu a 100 consultas ou solicitações de consultas. Ao longo do ano, o OII expandiu substancialmente seus esforços no sentido de evitar e mitigar riscos de corrupção em atividades financiadas pelo Banco. Entre essas iniciativas figurou o desenvolvimento da Matriz de Bandeiras Vermelhas, um instrumento interativo na Internet

que será testado em alguns países em 2009, e a divulgação para o pessoal operacional de lições aprendidas com as investigações e recomendações de mitigação de risco. Perto do fim do ano, a Diretoria Executiva examinou um relatório sobre suas medidas anticorrupção encomendado a um grupo externo encabeçado por Richard Thornburg, ex-procurador geral dos Estados Unidos.

O Banco promoveu, em 2008, integridade em transações no setor privado, mediante a identificação e a mitigação de riscos na preparação e execução de projetos, por meio da implementação do Quadro de Diligência Devida. Durante o ano, especialistas externos analisaram tanto os mecanismos do Banco contra a corrupção quanto o quadro de integridade e diligência devida para as atividades do setor privado.

Em 2008, o Escritório de Ética do BID implementou as mudanças feitas no fim de 2007 em seu Código de Ética e de Conduta Profissional e respondeu a 160 solicitações de consultas sobre ética e 59 denúncias de conduta imprópria. O Comitê de Ética e de Conduta Profissional concluiu que em 14% dessas denúncias havia realmente ocorrido conduta imprópria. Em todos os casos foram tomadas medidas disciplinares, que variaram de censura a demissão do emprego.

O Escritório de Ética também atribuiu prioridade à prevenção, principalmente por meio de capacitação. O escritório realizou durante o ano oficinas de ética, na sede do Banco e em suas Representações, e supervisionou o trabalho de prevenção de violência doméstica.

## ***Eficácia no desenvolvimento***

A avaliação no BID é uma responsabilidade dividida entre a administração do Banco e seu Escritório de Avaliação e Supervisão (OVE). A administração concentra-se em avaliações de projetos e no monitoramento do desempenho da carteira. O OVE é independente da administração e está subordinado à Diretoria Executiva. Tem como atividades precípuas garantir que as estratégias, políticas e programas cumpram os objetivos e mandatos do BID.

Em 2008, o OVE contribuiu para a mitigação de riscos do Banco, mediante estudos de supervisão para avaliar os sistemas e processos usados para coletar, registrar e divulgar informações sobre o desempenho da carteira. Exemplos desses estudos foram “Avaliação do Novo Quadro Creditício 2005-2008” e “Revisão da Política de Investimento do Banco”, este realizado por um grupo externo. Além disso, concluíram-se quatro avaliações de programas de países. Essas avaliações destinam-se a prestar informações ao Banco e aos países membros mutuários sobre os riscos e resultados observados na prática durante o ciclo de programação prévio, a fim de melhorar o desempenho no próximo ciclo.

Em 2008, a Diretoria Executiva aprovou o Quadro de Eficácia no Desenvolvimento, que define normas para todas as atividades do BID, com vistas a alcançar o máximo de efeito no desenvolvimento. Esse objetivo ganhou importância especial com a crise financeira global, que, segundo as previsões, provocará maior demanda dos recursos do Banco.

## ***Gestão de risco***

Os desafios impostos pela atual volatilidade do mercado e pela maior convergência de riscos creditícios e de mercado exigem flexibilidade e agilidade na maneira como o BID enfrenta a dinâmica de risco, em rápida mutação. Com relação ao risco apresentado pela carteira de investimentos do Banco, o Departamento Financeiro e o Escritório de Gestão de Risco passaram a realizar, no ano passado, reuniões diárias de posicionamento, para analisar a evolução do mercado, avaliar seu possível impacto sobre a carteira de investimentos, no financiamento e liquidez do Banco e tomar medidas táticas de curto prazo. Está sendo realizada uma revisão de várias políticas de risco, a fim de definir prioridades e identificar ações a curto e médio prazos.



**A recuperação da rede de estradas rurais no Paraguai ajudará a desenvolver a agricultura e melhorar as condições de vida da população de baixa renda.**

Em termos de risco creditício, o Banco começou a implementar seu novo Sistema de Classificação de Risco de Crédito, que está sendo usado para classificar novos projetos e mutuários para operações sem garantias soberanas. Um novo projeto de adequação de capital e análise da carteira deverá começar a produzir resultados no fim de 2009. Um grupo de trabalho foi criado em 2008 para analisar as atitudes do BID em relação ao risco operacional, traçando um mapa que reflita as características singulares da dimensão, natureza e missão do BID.





## **Reengenharia de agronegócios em El Salvador**

A reconstrução da infraestrutura de irrigação e drenagem, danificada por terremotos no começo de 2001, faz parte de um programa para elevar as rendas em atividades agrícolas e de silvicultura, mediante o aumento da eficiência e do valor agregado.



# Os empréstimos no ano

## Empréstimos e garantias

Os empréstimos e as garantias aprovados pelo Banco em 2008 e os totais acumulados em 31 de dezembro de 2008, deduzidos os cancelamentos, vieram das seguintes fontes:

- Capital Ordinário (CO): 131 empréstimos, no valor de US\$11,1 bilhões, e uma garantia, no montante de US\$ 10 milhões, levaram o total acumulado de empréstimos a 2.077, no montante de US\$147,5 bilhões, e o de garantias a 13 operações, no total de US\$1,5 bilhão.
- Fundo para Operações Especiais (FOE): 19 empréstimos, no montante de US\$138 milhões, levaram o total acumulado de empréstimos a 1.235, no montante de US\$18,5 bilhões.
- Outros fundos: Foram aprovados dois empréstimos em 2008. Os empréstimos acumulados totalizaram 215, no montante de US\$1,8 bilhão.

## Custo total dos projetos

Os US\$11,2 bilhões em empréstimos e garantias aprovados pelo Banco em 2008 ajudarão a financiar projetos que representam um investimento total superior a US\$24,9 bilhões. Os empréstimos do Banco cobrem apenas uma parte do custo total dos projetos em execução pelos países mutuários, que contribuem com a maior parte do saldo.

## Desembolsos

Os desembolsos do Banco correspondentes aos empréstimos aprovados ascenderam a US\$7,6 bilhões em 2008, contra US\$7,1 bilhões em 2007. Em 31 de dezembro de 2008, os desembolsos acumulados, incluídos os ajustes de câmbio, totalizavam US\$146,5 bilhões, ou 87% do montante dos empréstimos aprovados pelo Banco. Os desembolsos de 2008 e os totais acumulados em 31 de dezembro de 2008, por fonte, foram os seguintes:

- Capital Ordinário: US\$7,1 bilhões, elevando o total acumulado a US\$127,7 bilhões.
- Fundo para Operações Especiais: US\$415 milhões, elevando o total acumulado a US\$17 bilhões.
- Outros fundos: US\$44 milhões, elevando o total acumulado dos fundos administrados pelo Banco a US\$1,7 bilhão.

## Amortizações

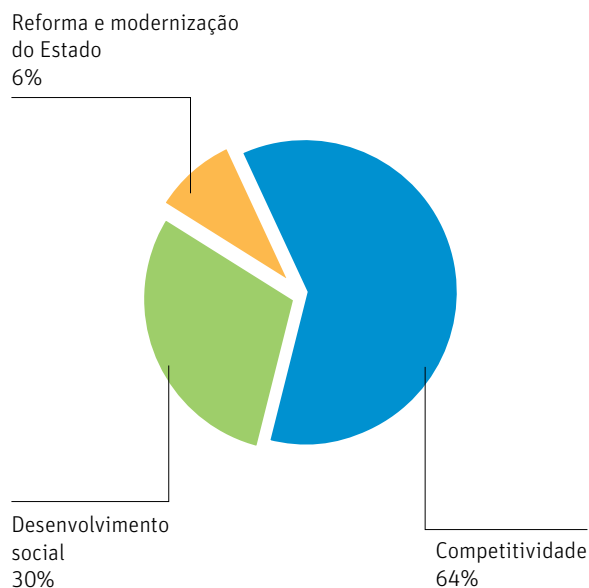
As amortizações de empréstimos alcançaram US\$5 bilhões em 2008. O montante acumulado das amortizações em 31 de dezembro de 2008 chegou a US\$86,1 bilhões. As amortizações recebidas pelo Banco durante o ano e os totais acumulados em 31 de dezembro de 2008 foram:

- Capital Ordinário: US\$4,7 bilhões, elevando o total acumulado, antes das amortizações a participantes, a US\$76,4 bilhões.
- Fundo para Operações Especiais: US\$229 milhões, elevando o total acumulado a US\$8,1 bilhões.
- Outros fundos: US\$4 milhões, elevando o total acumulado a US\$1,6 bilhão.

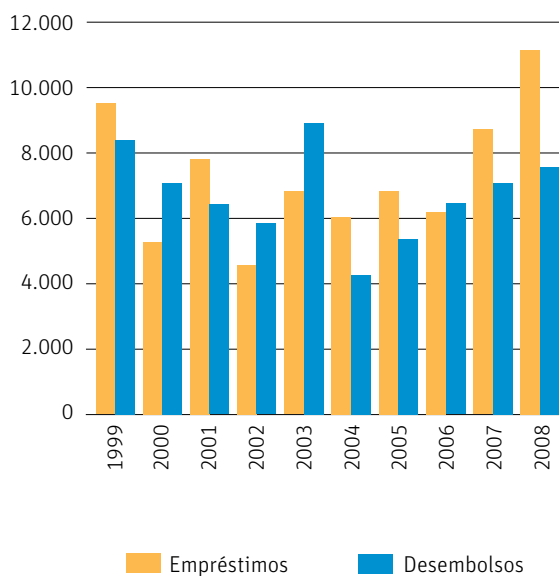
Informações sobre os projetos do BID estão disponíveis em [www.iadb.org/projects](http://www.iadb.org/projects).

# O ano em gráficos

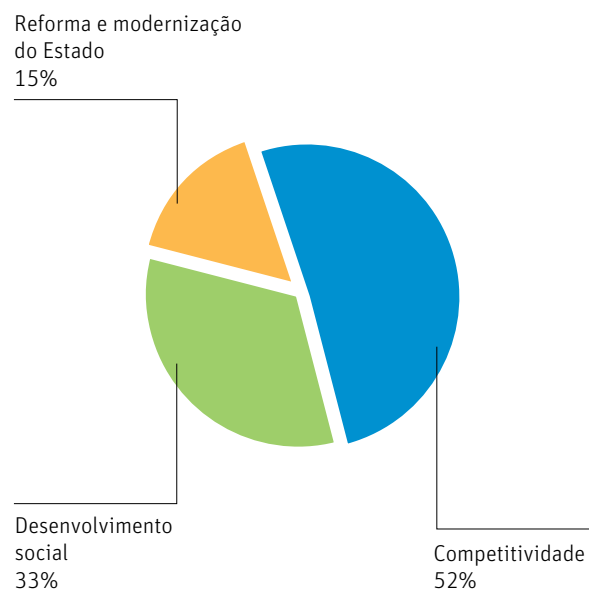
**Figura 1.** Empréstimos por setor, 2008



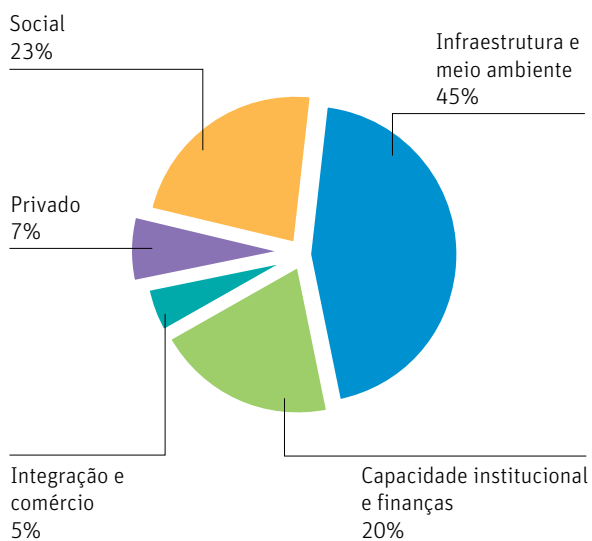
**Figura 3.** Empréstimos e desembolsos, 1999–2008 (em milhões de dólares dos Estados Unidos)



**Figura 2.** Empréstimos por setor, 1961–2008



**Figura 4.** Cooperação Técnica Não Reembolsável por Setor, 2008





**QUADRO I • DISTRIBUIÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E GARANTIAS POR SETOR DE ATIVIDADE<sup>1</sup>***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

Setor	2008	%	1961–2008	%
<b>Competitividade</b>	<b>\$ 7.213,7</b>	<b>64,3</b>	<b>\$ 87.351,5</b>	<b>51,6</b>
Energia	540,7	4,8	23.032,6	13,6
Transportes e comunicações	2.414,9	21,5	20.990,0	12,4
Agricultura e pesca	567,1	5,1	15.014,2	8,9
Indústria, mineração e turismo	204,4	1,8	13.563,9	8,0
Crédito multissetorial e pré-investimento	188,4	1,7	4.913,4	2,9
Mercados de capital	2.198,5	19,6	3.077,9	1,8
Infraestrutura produtiva	1.046,0	9,3	2.739,8	1,6
Ciência e tecnologia	53,7	0,5	2.081,9	1,2
Financiamento do comércio	0,0	0,0	1.937,8	1,1
<b>Desenvolvimento social</b>	<b>3.305,3</b>	<b>29,4</b>	<b>55.676,7</b>	<b>32,9</b>
Investimento social	444,5	4,0	20.971,7	12,4
Água e saneamento	797,2	7,1	11.164,7	6,6
Desenvolvimento urbano	761,1	6,8	9.019,5	5,3
Educação	893,5	8,0	6.777,7	4,0
Meio ambiente	394,0	3,5	3.835,9	2,3
Saúde	15,0	0,1	3.401,8	2,0
Microempresa	0,0	0,0	505,4	0,3
<b>Reforma e modernização do Estado</b>	<b>706,7</b>	<b>6,3</b>	<b>26.237,6</b>	<b>15,5</b>
Reforma e apoio ao setor público	25,4	0,2	11.828,2	7,0
Reforma do setor financeiro	105,0	0,9	7.966,9	4,7
Reforma fiscal	522,7	4,7	4.521,1	2,7
Políticas de descentralização	13,5	0,1	1.122,7	0,7
Modernização e administração da justiça	8,5	0,1	434,2	0,3
Planejamento e reforma do Estado	1,2	0,0	158,6	0,1
Modernização parlamentar	0,0	0,0	85,7	0,1
Apoio às políticas comerciais	25,4	0,2	50,7	0,0
Governo eletrônico	5,0	0,0	47,7	0,0
Sociedade civil	0,0	0,0	22,0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 11.225,7</b>		<b>\$ 169.265,8</b>	

<sup>1</sup> As categorias refletem áreas prioritárias de atividade segundo a Estratégia Institucional do Banco.

**QUADRO II • INFORMAÇÃO SOBRE FINANCIAMENTO ANUAL (2008) E ACUMULADO (1961-2008)<sup>1, 2</sup>***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

País	CUSTO TOTAL DOS PROJETOS		EMPRÉSTIMOS E GARANTIAS APROVADOS <sup>3</sup>					DESEMBOLSOS				
	Montante total		Montante total		Capital Ordinário	Fundo para Operações Especiais	Fundos em administração	Montante total		Capital Ordinário	Fundo para Operações Especiais	Fundos em administração
	2008	1961-2008	2008	1961-2008	1961-2008	1961-2008	1961-2008	2008	1961-2008	1961-2008	1961-2008	1961-2008
Argentina	\$ 1.843,8	\$ 52.100,0	\$ 1.186,2	\$ 27.014,8	\$ 26.320,8	\$ 644,9	\$ 49,1	\$ 1.216,0	\$ 22.380,2	\$ 21.686,2	\$ 644,9	\$ 49,1
Bahamas	100,0	696,7	100,0	495,4	493,4	0,0	2,0	16,2	353,0	351,0	0,0	2,0
Barbados	53,3	830,9	41,1	452,4	392,4	41,0	19,0	18,5	368,4	308,4	41,0	19,0
Belize	29,5	199,7	24,4	136,7	136,7	0,0	0,0	2,6	110,6	110,6	0,0	0,0
Bolívia	89,4	6.357,1	78,1	3.945,2	1.432,5	2.441,1	71,6	43,0	3.441,4	1.326,7	2.043,1	71,6
Brasil	8.866,8	99.928,0	3.302,7	34.478,7	32.791,1	1.555,6	132,0	952,1	29.658,1	27.970,4	1.555,7	132,0
Chile	1.600,9	14.966,4	580,9	6.517,3	6.268,6	205,2	43,5	366,1	5.781,0	5.532,3	205,2	43,5
Colômbia	1.411,2	27.460,7	1.074,2	15.079,3	14.249,7	765,9	63,7	1.163,3	14.381,3	13.551,7	765,9	63,7
Costa Rica	950,0	5.607,7	860,0	3.880,5	3.381,1	361,5	137,9	191,7	2.535,6	2.036,9	361,5	137,2
Equador	75,0	9.263,9	50,0	5.142,2	4.066,9	981,6	93,7	180,1	4.700,1	3.628,8	981,6	89,7
El Salvador	884,0	5.420,6	554,0	3.710,1	2.764,3	796,6	149,2	345,6	3.283,7	2.341,4	796,6	145,7
Guatemala	309,2	4.990,1	278,5	3.459,5	2.713,5	675,5	70,5	146,7	2.829,0	2.084,3	675,5	69,2
Guiana	32,9	1.339,1	33,0	1.136,5	159,6	970,0	6,9	46,1	907,5	130,2	770,4	6,9
Haiti	0,0	1.774,4	0,0	1.290,2	0,0	1.283,9	6,3	110,3	1.012,6	0,0	1.006,3	6,3
Honduras	133,1	4.824,7	111,2	3.078,5	743,3	2.266,9	68,3	112,2	2.605,3	596,7	1.947,0	61,6
Jamaica	205,0	2.580,3	205,0	2.060,2	1.690,2	171,1	198,9	144,2	1.907,9	1.537,9	171,1	198,9
México	1.166,6	53.149,7	1.104,5	22.183,4	21.565,2	559,0	59,2	673,7	20.117,3	19.499,1	559,0	59,2
Nicarágua	80,7	3.935,0	80,7	2.653,7	379,2	2.206,8	67,7	88,7	2.286,4	301,5	1.921,0	63,9
Panamá	5.616,2	11.168,7	600,2	3.251,6	2.916,1	293,4	42,1	183,9	2.272,6	1.938,1	293,4	41,1
Paraguai	110,4	3.228,5	97,8	2.415,5	1.764,2	639,4	11,9	85,9	1.965,0	1.332,2	620,9	11,9
Peru	513,4	19.437,6	215,0	9.079,4	8.421,8	436,6	221,0	566,8	8.218,1	7.560,5	436,6	221,0
República Dominicana	52,7	4.233,7	40,0	3.142,4	2.307,1	747,9	87,4	137,4	2.737,2	1.901,9	747,9	87,4
Suriname	141,9	303,5	76,0	189,4	183,0	6,4	0,0	7,7	95,9	93,9	2,0	0,0
Trinidad e Tobago	35,0	1.711,7	24,4	1.151,4	1.095,6	30,6	25,2	44,6	1.027,4	971,6	30,6	25,2
Uruguai	514,2	6.173,1	382,8	4.787,0	4.640,9	104,3	41,8	337,2	4.149,0	4.002,9	104,3	41,8
Venezuela	0,0	16.351,2	0,0	5.119,3	4.945,1	101,4	72,8	305,8	4.512,1	4.337,8	101,4	72,9
Regional	125,0	19.144,3	125,0	3.415,2	3.168,8	232,8	13,6	120,9	2.824,3	2.579,2	231,5	13,6
<b>TOTAL</b>	<b>\$24.940,2</b>	<b>\$377.177,3</b>	<b>\$ 11.225,7</b>	<b>\$ 169.265,8</b>	<b>\$ 148.991,1</b>	<b>\$ 18.519,4</b>	<b>\$ 1.755,3</b>	<b>\$ 7.607,3</b>	<b>\$ 146.461,0</b>	<b>\$ 127.712,2</b>	<b>\$ 17.014,4</b>	<b>\$ 1.734,4</b>

<sup>1</sup> Após cancelamentos e ajustes cambiais. Devido ao arredondamento, os totais podem não refletir exatamente a soma das parcelas.<sup>2</sup> Inclui empréstimos sem garantia soberana, líquido de participações, e garantias, o que for aplicável.<sup>3</sup> Não inclui linhas de crédito autorizadas e as garantias aprovadas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio.

**QUADRO III • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$2 MILHÕES), 2008**
*(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

País	Projeto	Fundo	Montante
Argentina	Programa de apoio a uma política de aumento da equidade na educação	CO	630,0
	Programa de serviços agrícolas provinciais (PROSAP II)	CO	200,0
	Programa de gestão de qualidade e segurança de agroalimentos (CCLIP)	CO	100,0
	Projeto de moagem de soja em Timbúes <sup>2</sup>	CO	75,0
	Programa de ampliação da jornada escolar na província de Río Negro	CO	58,5
	Projeto para integração de pequenos produtores na cadeia de produção vinícola	CO	50,0
	Projeto ADECO <sup>3</sup>	CO	31,0
	Loma Negra <sup>4</sup>	CO	25,0
	Programa de competitividade do Norte Grande	CO	16,0
	Programa do fundo PYMAR de capital de risco para empresas de alto crescimento	Fumin	5,0
	Melhoria da qualidade do ensino de ciências e matemática	CO	2,5
Bahamas	Financiamento suplementar para o programa de transporte de New Providence	CO	100,0
Barbados	Programa de melhoria de habitações e bairros - fase I	CO	30,0
	Modernização do sistema nacional de aquisições	CO	5,0
	Modernização do serviço de estatísticas	CO	5,0
Belize	Programa de turismo sustentável	CO	13,3
	Projeto de gestão de resíduos sólidos	CO	11,2
Bolívia	Programa nacional de irrigação com um enfoque em bacias hidrográficas	CO	24,0
	Programa de fases múltiplas de melhoria de bairros - fase I	CO	21,0
	Programa nacional de irrigação com um enfoque em bacias hidrográficas	FOE	10,3
	Programa de fases múltiplas de melhoria de bairros - fase I	FOE	9,0
	Programa de saúde agrícola e segurança dos alimentos	CO	7,0
	Projeto de linhas de transmissão <sup>5</sup>	CO	3,8
	Programa de saúde agrícola e segurança dos alimentos	FOE	3,0
Brasil	BNDES: Terceiro programa para apoio a micro, pequenas e médias empresas (CCLIP)	CO	1.000,0
	Programa de consolidação da estabilidade fiscal para desenvolvimento do estado da Bahia	CO	409,0
	Programa de recuperação de rodovias no estado de São Paulo – fase III	CO	194,0
	Programa de transporte urbano para o Distrito Federal	CO	176,8
	Programa de investimento no transporte metropolitano de São Paulo	CO	168,0
	Programa social e ambiental para os igarapés de Manaus (PROSAMIM II)	CO	154,0
	Empréstimo empresarial à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) <sup>6</sup>	CO	100,0
	Programa de expansão do corredor do Mercosul: rodovia Florianópolis-Osório	CO	100,0
	Projeto de bioenergia de Campina Verde <sup>7</sup>	CO	95,4
	Projeto de bioenergia de Ituiutaba <sup>8</sup>	CO	91,6
	Programa socioambiental integrado para Porto Alegre	CO	83,3
	Projeto de bioenergia de Itumbiara <sup>9</sup>	CO	82,0
	Projeto de transmissão ATE III <sup>10</sup>	CO	72,0
	Metrô de São Paulo – projeto da linha 4 <sup>11</sup>	CO	69,2
	Programa de saneamento da bacia de Estrada Nova (PROMABEN)	CO	68,8
	TECSIS <sup>12</sup>	CO	60,0
	Metrô de São Paulo – projeto da linha 5 <sup>13</sup>	CO	59,5
	Programa urbano ambiental Macambira-Anicuns	CO	56,7
	Investimentos em eficiência energética da Usiminas <sup>14</sup>	CO	51,5
	Programa de investimento Gerdau Açominas <sup>15</sup>	CO	50,0
	Programa de modernização da gestão fiscal no estado do Ceará	CO	41,0
	Programa de desenvolvimento urbano e inclusão social em Vitória	CO	39,1
	Projeto de transmissão ATE III <sup>10</sup>	CO	23,5
	PROCIDADES: Programa de desenvolvimento integrado de Campo Grande	CO	19,4
	Programa de desenvolvimento urbano e saneamento ambiental de Belfort Roxo (PROSABEL)	CO	13,2
	Programa de apoio à modernização e transparência da gestão fiscal no estado do Pará (PROGEFAZ)	CO	10,0
	PROCIDADES: Programa de melhoria da infraestrutura urbana de Ponta Grossa	CO	7,5
	PROCIDADES: Programa de desenvolvimento socioeconômico sustentável de Toledo	CO	7,3
	Turismo de negócios para fomentar a competitividade territorial.	Fumin	2,8
	Programa de apoio a iniciativas de competitividade local	Fumin	2,7
	Redução da pobreza por meio da integração regional de capacidades locais	Fumin	2,5
	Integração socioeconômica de catadores de materiais recicláveis	Fumin	2,5
	Apoio à promoção de iniciativas privadas no estado de Alagoas	Fumin	2,2
	Investimento numa instituição de microfinanças criada na região amazônica	Fumin	2,0
Chile	Transantiago	CO	400,0
	Gestão de resíduos sólidos (CCLIP)	CO	100,0
	Programa de preservação do patrimônio histórico (CCLIP)	CO	80,0

*(continua na página seguinte)*



### QUADRO III • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$2 MILHÕES), 2008

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

País	Projeto	Fundo	Montante
Colômbia	Fortalecimento da política de habitações de baixo custo e desenvolvimento territorial	CO	350,0
	Programa de reforma e equidade social II	CO	300,0
	Programa de apoio à consolidação de reformas no setor de água e saneamento - fase I	CO	250,0
	Programa para projetos de investimento, reestruturação produtiva e desenvolvimento das exportações	CO	100,0
	Programa de empréstimos a prestadores de serviços públicos	CO	50,0
	Programa de apoio à participação do setor privado e a concessões em infraestrutura - etapa 3	CO	14,2
	Programa de ajuda ao Ministério dos Transportes para executar o plano rodoviário regional	CO	10,0
	Fundo Colombia Opportunity – Investimento de capital em pequenas e médias empresas colombianas	Fumin	5,0
Costa Rica	Transformação da Fundación Mundo Mujer de Popayán em uma entidade regulada	Fumin	4,0
	Programa de liquidez para sustentabilidade do crescimento	CO	500,0
	Primeiro programa de infraestrutura rodoviária	CO	300,0
	Programa de rede de estradas cantonais	CO	60,0
El Salvador	Desenvolvimento da indústria de factoring <sup>16</sup>	Fumin	2,0
	Programa de liquidez para sustentabilidade do crescimento	CO	400,0
	Programa de apoio à política social	CO	50,9
	Empréstimo A/B ao Banco Multisectorial de Inversiones <sup>18</sup>	CO	50,0
	Programa de apoio à política social	CO	39,3
	Programa de apoio à política social	FOE	9,8
Equador	Banco Multisectorial de Inversiones atuando como fiduciário	CO	4,0
	Mecanismo de empréstimos ao Banco Pichincha <sup>17</sup>	CO	50,0
	Mecanismo financeiro central e serviços financeiros e tecnológicos para cooperativas de poupança e crédito	Fumin	3,0
Guatemala	Programa Mi Escuela Progresas	CO	150,0
	Programa de fases múltiplas de eletrificação rural - fase I	CO	55,0
	Mecanismo de empréstimo para o Banco G&T Continental	CO	45,0
	Programa de apoio ao comércio e integração	CO	20,0
	Apoio para modernizar o Ministério de Finanzas Públicas	CO	8,5
Guiana	Segundo programa de reassentamento de populações de baixa renda	FOE	14,0
	Segundo programa de reassentamento de populações de baixa renda	CO	14,0
	Programa de reforma do setor financeiro	FOE	2,5
	Programa de reforma do setor financeiro	CO	2,5
Haiti	Programa de recuperação da usina hidrelétrica de Péligre	GRF	12,5
	Fortalecimento de gestão de finanças públicas II	GRF	12,5
	Projeto-piloto do modelo “um laptop por criança”	CO	3,0
Honduras	Programa de apoio ao setor energético - Primeiro empréstimo	CO	20,0
	Programa de consolidação da gestão fiscal e municipal	CO	20,0
	Programa de infraestrutura para o corredor logístico de San Pedro Sula	CO	14,0
	Apoio integrado para o programa de rede de segurança social	CO	14,0
	Empréstimo A/B ao Banco Financiera Hondureña S.A. <sup>19</sup>	CO	10,0
	Programa de apoio ao setor energético II - Primeiro empréstimo	FOE	8,6
	Programa de consolidação da gestão fiscal e municipal	FOE	8,6
	Programa de infraestrutura para o corredor logístico de San Pedro Sula	FOE	6,0
	Apoio integrado para o programa de rede de segurança social	FOE	6,0
Jamaica	Aumento do impacto das remessas de trabalhadores sobre o desenvolvimento	Fumin	2,5
	Programa de administração financeira e gestão pública por resultados	CO	60,0
	Programa de recuperação da infraestrutura de transportes	CO	50,0
	Programa de aumento da competitividade	CO	30,0
	Reforma do setor educacional	CO	30,0
	Suplemento do projeto de apoio à educação primária (PESP)	CO	14,0
	Programa de desenvolvimento da juventude - fase I	CO	11,0
	Ajuda de emergência em resposta aos danos de inundações	CO	10,0
México	Primeiro programa global de créditos para o desenvolvimento de mercados hipotecários	CO	500,0
	Crédito subnacional para infraestrutura, serviços públicos e fortalecimento de instituições	CO	350,0
	Programa de apoio à agenda de mudança climática do México	CO	200,0
	Programa de apoio à preparação de orçamentos com base em resultados - fase I	CO	45,0
	Programa <i>Mejora Tu Calle</i>	CO	9,6
	Investimento acionário no Fundo de Investimento Social IGNIA	Fumin	5,0
Nicarágua	Programa de apoio ao setor elétrico - Segundo empréstimo	FOE	20,1
	Programa de apoio ao setor elétrico - Segundo empréstimo	CO	20,1
	Programa de apoio à produção de agroalimentos	FOE	10,0
	Programa de apoio à produção de agroalimentos	CO	10,0
	Programa de apoio à melhoria da gestão fiscal e social	FOE	10,0
	Programa de apoio à melhoria da gestão fiscal e social	CO	10,0

(continua na página seguinte)

### QUADRO III • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$2 MILHÕES), 2008

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

País	Projeto	Fundo	Montante
Panamá	Empréstimo empresarial à ACP para financiamento do programa de expansão do canal do Panamá	CO	400,0
	Banco General <sup>20</sup>	CO	50,0
	Programa de desenvolvimento sustentável para as províncias centrais	CO	43,0
	Programa de melhoria das condições habitacionais	CO	30,0
	Mecanismo de empréstimo para o Global Bank <sup>21</sup>	CO	25,0
	Programa de fases múltiplas para o desenvolvimento sustentável da província de Colón - fase I	CO	20,0
	Programa de fases múltiplas de transformação tecnológica - fase I	CO	19,7
	Programa de investimento e transformação empresarial para a ETESA - fase I	CO	12,5
Paraguai	Primeiro empréstimo para financiamento da Agencia Financiera de Desarrollo (AFD)	CO	40,0
	Banco Bilbao Vizcaya Argentaria Paraguay S.A.	CO	16,0
	Primeiro empréstimo para financiamento da Agencia Financiera de Desarrollo (AFD)	FOE	10,0
	Programa de fortalecimento e modernização da gestão fiscal II (PROFOMAF II)	CO	7,6
	Programa de fortalecimento da gestão de receitas alfandegárias	CO	7,2
	Programa de apoio ao Sistema Nacional de Meio Ambiente II	CO	6,4
Peru	Programa de fortalecimento e modernização da gestão fiscal II (PROFOMAF II)	CO	3,0
	Programa de reforma do setor de saneamento II	CO	130,0
	Mecanismo de financiamento do Banco Continental <sup>18</sup>	CO	30,0
	Programa de desenvolvimento da saúde agrícola e da segurança dos agroalimentos	CO	25,0
	Mecanismo de financiamento do Banco Continental <sup>18</sup>	CO	15,0
República Dominicana	Segunda fase do programa de apoio à reforma do setor de saúde - PARSALUD II	CO	15,0
	Projeto de recuperação da rede de distribuição de eletricidade	CO	40,0
Suriname	Projeto de recuperação do corredor Meerzorg-Albina	CO	40,8
	Projeto de recuperação do corredor Meerzorg-Albina	CO	17,4
	Programa de descentralização e fortalecimento do governo local II	CO	13,5
	Projeto de recuperação do corredor Meerzorg-Albina	FOE	4,3
Trinidad e Tobago	Programa de segurança dos cidadãos	CO	24,5
Uruguai	Programa rodoviário da CVU	CO	100,0
	Programa de transporte urbano de Montevideu	CO	80,0
	Primeiro empréstimo de melhoria de bairros	CO	70,0
	Programa integrado de saneamento para Ciudad de la Costa	CO	43,0
	Programa de modernização do porto de Montevideu	CO	40,0
	Programa de desenvolvimento de tecnologia II	CO	34,0
	Programa de apoio a gestão do comércio exterior	CO	5,4
	Programa de apoio a gestão de governo eletrônico	CO	5,0
	Incremento das receitas fiscais do sistema de segurança social	CO	3,2
	Interconexão e modernização do registro civil e de processos de identificação	CO	2,4
	Programa de fortalecimento das unidades de gestão de controle e orçamento	CO	2,2
Regional	Empréstimo subordinado BID/CII ao Currency Exchange Fund, N.V.	CO	100,0
	Fundo IGNIA I, L.P.	CO	25,0
	Fundo de liquidez para recursos de microempresas <sup>22</sup>	Fumin	16,0
	Fortalecimento das organizações de base para combater a pobreza	Fumin	4,8
	Expansão rural de um sistema abrangente de microfinanças	Fumin	4,3
	Fundo de liquidez para recuperação de microempresas <sup>22</sup>	Fumin	4,0
	Aquisição de nota promissória principal e subordinada emitidas pela Global Partnerships	Fumin	3,5
	Financiamento de microempresas e pequenos negócios por meio de intermediários financeiros <sup>23</sup>	Fumin	2,3
	Inclusão econômica da base da pirâmide	Fumin	2,2
	Financiamento de microempresas e pequenos negócios por meio de intermediários financeiros <sup>23</sup>	Fumin	2,0
	Financiamento de micro e pequenas empresas por meio de intermediários financeiros formais <sup>23</sup>	Fumin	2,0
	Promoção da gestão do conhecimento através de comunidades de aprendizagem	Fumin	2,0
	Ampliação das oportunidades de emprego para pessoas com deficiências	Fumin	2,0

Síglas: CO, Capital Ordinário; FOE, Fundo para Operações Especiais; Fumin, Fundo Multilateral de Investimentos; GRF, Fundo Não Reembolsável do BID.

<sup>1</sup> Não inclui linhas de crédito autorizadas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio (TFFP).

<sup>2</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$45 milhões.

<sup>3</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$49 milhões.

<sup>4</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$75 milhões.

<sup>5</sup> Aumento de uma linha de crédito autorizada em 2004.

<sup>6</sup> Complementado por dois empréstimos consorciados B de aproximadamente US\$150 milhões.

<sup>7</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$124,2 milhões.

<sup>8</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$126,5 milhões.

<sup>9</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$128,5 milhões.

<sup>10</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$110 milhões.

<sup>11</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$240 milhões.

<sup>12</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$60 milhões.

<sup>13</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$43,4 milhões.

<sup>14</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$350 milhões.

<sup>15</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$150 milhões.

<sup>16</sup> Renovação de uma linha de crédito autorizada em 2005.

<sup>17</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$25 milhões.

<sup>18</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$15 milhões.

<sup>19</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$10 milhões.

<sup>20</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$35 milhões.

<sup>21</sup> Complementado por um empréstimo consorciado B de aproximadamente US\$20 milhões.

<sup>22</sup> Aumento de uma linha de crédito autorizada em 2003.

<sup>23</sup> Renovação de uma linha de crédito autorizada em 2004.

**QUADRO IV • DISTRIBUIÇÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA NÃO REEMBOLSÁVEL<sup>1</sup>***(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)*

País	2008	1961–2008
Argentina	\$ 5.913	\$ 80.042
Bahamas	700	19.696
Barbados	—	21.846
Belize	200	8.719
Bolívia	4.396	92.582
Brasil	11.079	185.856
Chile	1.217	23.295
Colômbia	13.030	88.493
Costa Rica	3.349	58.699
El Salvador	7.401	70.907
Equador	8.232	88.266
Guatemala	15.075	85.303
Guiana	2.715	63.283
Haiti	5.683	67.789
Honduras	5.369	82.806
Jamaica	2.817	44.260
México	10.660	47.295
Nicaragua	4.553	88.642
Panamá	5.752	50.341
Paraguai	5.126	76.670
Perú	9.377	106.975
República Dominicana	1.948	61.514
Suriname	950	35.942
Trinidad e Tobago	—	21.243
Uruguai	5.937	43.907
Venezuela	240	13.107
Regional	57.000	922.913
<b>TOTAL</b>	<b>\$188.719</b>	<b>\$2.550.391</b>

<sup>1</sup> Não inclui o Fundo Não Reembolsável do BID e o Fumin. Inclui os financiamentos do Fundo Ambiental para o Meio Ambiente (GEF) e do Programa de Empreendedorismo Social.

Nota: Devido ao arredondamento, a soma das parcelas pode não corresponder exatamente aos totais das colunas.

**QUADRO V • COFINANCIAMENTO EM 2008<sup>1</sup>***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

Cofinanciador	Montante
ACCIÓN	\$ 0,01
Corporação Andina de Fomento (CAF)	0,03
Barrick Sudamérica	0,01
BBVA	0,02
Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA)	27,75
Banco de Desenvolvimento do Caribe (CDB)	5,00
CEMEX	0,01
Banco Centro-Americano para Integração Econômica (CABEI)	110,50
Deutsche Bank	0,01
Comissão Europeia (EC)	0,24
Banco Europeu de Investimento (EIB)	20,40
Fundación Carolina	0,01
GTZ (empresa pública alemã de cooperação internacional)	0,07
HSBC	0,01
Incofin CVSO	0,02
Coreia, República da	0,20
Microsoft	0,03
Netherlands Development Finance Company (FMO)	0,05
Fundo para Desenvolvimento Internacional da OPEP (OFID)	63,26
Paraguai	0,13
Procter & Gamble	0,01
ProVent, Consort,	0,03
Agência Sueca de Cooperação para Desenvolvimento Internacional (SIDA)	0,02
Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID)	0,21
Wal-Mart	0,01
Banco Mundial	1.241,00
Instituto Mundial de Bancos de Poupança (WSBI)	0,01
<b>TOTAL DO COFINANCIAMENTO EM 2008</b>	<b>\$1.469,02</b>

<sup>1</sup> Esta lista apresenta fundos empenhados pelo doador durante o ano. Inclui contribuições para cofinanciamento administradas pelo BID.



**QUADRO VI • FUNDOS EM ADMINISTRAÇÃO ATIVOS, 2008**

<b>País</b>	<b>Nome</b>	<b>Contribuições acumuladas<sup>1</sup> (no equivalente a milhões de US\$)</b>
Banco Mundial	BID/Fundo Mundial para o Meio Ambiente	27,1
Canadá	Fundo de Comércio BID/Canadá	4,7
Chile	Fundo Fiduciário Chileno para Aprendizado com Melhores Práticas Internacionais	0,5
	Fundo Fiduciário Chileno de Apóio à Inovação Tecnológica na América Central	0,4
Coréia,	Fundo Coreano de Parceria para o Conhecimento em Tecnologia e Inovação	33,0
República da	Fundo da Coréia para Redução da Pobreza	30,6
Dinamarca	Fundo Dinamarquês para Consultores	2,8
Espanha	Fundo Espanhol para Consultores (ICEX)	13,8
	Fundo Espanhol para Empreendedorismo Social	2,5
	Quadro Espanhol – Fundo de Cooperação Geral	41,8
Estados Unidos	Fundo Fiduciário de Progresso Social	525,0
Finlândia	Programa Finlandês de Assistência Técnica	3,1
França	Fundo Francês de Cooperação Técnica para Atividades de Treinamento e Consultoria	19,5
Itália	Fundo Italiano para Firms de Consultoria e Instituições Especializadas	14,5
	Fundo Fiduciário da Itália para Preparação de Projetos do Fumin	3,2
	Fundo Fiduciário da Itália para o Desenvolvimento da Microempresa	8,8
	Fundo Italiano de Tecnologia de Informação e Comunicação	7,0
	Fundo Fiduciário Italiano para Competitividade Regional	6,0
Japão	Fundo Especial do Japão	232,2
	Programa de Bolsas de Estudo de Pós-graduação do BID	36,2
	Fundo Fiduciário do Japão para Serviços de Consultoria	42,1
Japão, República da Coréia, Espanha e Canadá	Fundo Fiduciário Multidoadores para Prevenção de Desastres	9,0
Noruega	Fundo Fiduciário para Atividades Anticorrupção	3,3
	Fundo Fiduciário Norueguês para Serviços de Consultoria	1,0
Noruega e Canadá	Fundo de Capital Social, Ética e Desenvolvimento	1,8
	Fundo Fiduciário para a Incorporação de Gênero	7,3
Noruega, Reino Unido e Canadá	Fundo de Inclusão Social	8,0
Países Baixos	Programa de Parceria Ambiental	7,0
	Programa Holandês de Parceria para Gestão de Água	8,7
Portugal	Fundo Português de Cooperação Técnica	1,6
Regional	Fundo Indígena	19,2
	Fundo Regional para Tecnologia Agropecuária (Fontagro)	52,3
Reino Unido	Fundo Fiduciário de Mercados e Governança para Redução da Pobreza	6,8
	Fundo Fiduciário para Promover o Comércio e Reduzir a Pobreza	1,6
Reino Unido, Espanha, Itália e Alemanha	Fundo Fiduciário Multidoadores para Energia Sustentável e clima	9,6
Suécia	Quadro Sueco – Programa de Parceria SIDA/BID	5,5
	Fundo Fiduciário da Suécia para Serviços de Consultoria e Atividades de Treinamento	3,1
Suíça	Fundo Suíço para Consultores	5,2

<sup>1</sup> Os montantes refletem taxas de câmbio históricas e não refletem saldos disponíveis atualmente.



## **Expansão da capacidade institucional na República Dominicana**

Como parte de um programa de modernização do Judiciário, instalações e processos antiquados e ineficientes no Sistema de Adjudicação e Registro de Propriedade Imobiliária foram substituídos por novas infraestruturas, equipamentos e sistemas, para maior eficiência e transparência.

# Destaques financeiros

## Capital Ordinário

Em 2008 o Banco aprovou 131 empréstimos, no total de US\$11,1 bilhões, com recursos do Capital Ordinário, entre os quais dois empréstimos no montante de US\$900 milhões no âmbito do Novo Programa de Liquidez para Sustentabilidade do Crescimento (Programa de Liquidez), em comparação com 89 empréstimos, no montante de US\$7,7 bilhões, em 2007. O aumento das aprovações de empréstimos deveu-se a um maior número de empréstimos para investimento, empréstimos em apoio a políticas e empréstimos sem garantia soberana, bem como a aprovações no âmbito do novo Programa de Liquidez. Além disso, os desembolsos totalizaram US\$7,1 bilhões, montante superior aos US\$6,7 bilhões desembolsados em 2007. Os empréstimos não desembolsados aumentaram para US\$19,8 bilhões no fim do ano, contra US\$16,4 bilhões em 2007.

A carteira de empréstimos sem garantia soberana do Banco cresceu em US\$1,2 bilhão em 2008, alcançando um total de US\$2,4 bilhões no fim do ano, em comparação com US\$1,2 bilhão em 31 de dezembro de 2007. Isso reflete a maior ênfase dada pelo Banco a operações sem garantia soberana que, em 31 de dezembro de 2008, respondiam por 6,3% do saldo de empréstimos e garantias, não incluídas as operações de emergência e os empréstimos no âmbito do Programa de Liquidez, contra 3,5% no fim do ano anterior.

O Banco aprovou também uma garantia não relacionada a comércio e sem contragarantia oficial, no montante de US\$10 milhões em 2008, em comparação com quatro garantias, no montante de US\$900 milhões, em 2007. Dentro do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio, o Banco emitiu 136 garantias, no montante de US\$203 milhões, em comparação com 68 garantias, no montante de US\$135 milhões, emitidas em 2007.

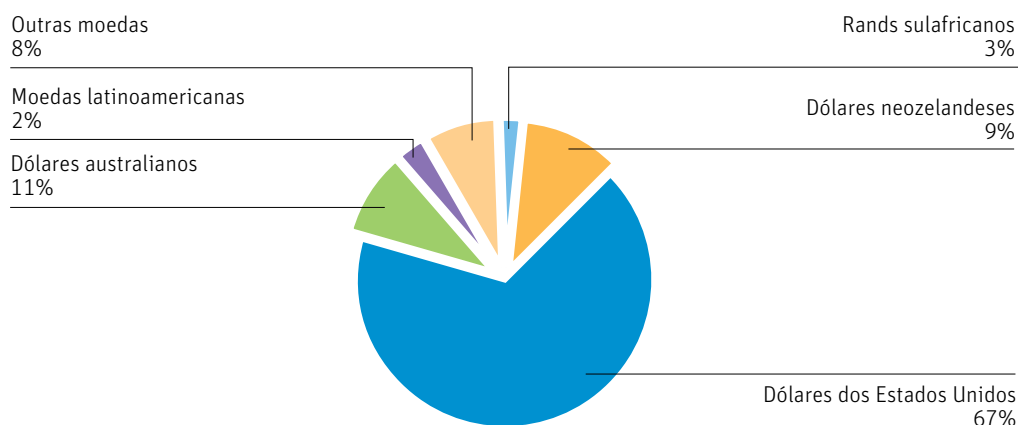
Desde o início das operações do Banco, não houve nenhum cancelamento na carteira de empréstimos com garantia de governos, que em 31 de dezembro de 2008 representavam 95% dos US\$51,2 bilhões em saldos de empréstimos. Naquela data, todos os empréstimos da carteira eram realizáveis. As provisões para perdas com empréstimos e garantias ascenderam a US\$169 milhões, em comparação com US\$70 milhões em 2007. O aumento deveu-se sobretudo ao crescimento das operações sem garantia soberana e a um empréstimo sem garantia soberana declarado como prejudicado no fim do ano.

A Diretoria Executiva aprovou em 2008 melhorias no Mecanismo em Moeda Local que aumentaram a flexibilidade para empréstimos em moedas locais e reduziram os custos para os mutuários. Durante o ano foram aprovadas 20 novas operações no âmbito desse mecanismo, no montante de US\$3,3 bilhões, para entidades no Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Peru e Uruguai. Além disso, o Banco fez uma conversão em moeda local do saldo de um empréstimo em novos soles peruanos, no montante de US\$85 milhões, e desembolsos adicionais de US\$54,6 milhões em pesos mexicanos, no âmbito de um empréstimo aprovado em 2006.

Em 2008 o Banco emitiu obrigações num valor nominal equivalente a US\$11,1 bilhões (2007—US\$6,1 bilhões) e produto de US\$10,7 bilhões (2007—US\$5,5 bilhões), com prazo médio de 4,8 anos (2007 — 7,9 anos). O aumento das captações deveu-se principalmente ao aumento das antecipações de pagamento e a aumentos líquidos nos saldos de empréstimos (de-



**Figura 5.** Captações em 2008, antes dos swaps



sempre deduzidas as liquidações), bem como a oportunidades para pré-financiamento de desembolsos previstos para 2009, na maioria relacionados com o Programa de Liquidez (ver a seguir em “Fatos importantes em 2008”). As captações feitas em um dado ano são usadas para operações gerais, entre elas o desembolso de empréstimos e o refinanciamento de dívidas em seu vencimento.

Durante o ano o Banco lançou três obrigações estratégicas de referência denominadas em dólares dos Estados Unidos, com prazo de vencimento de três, cinco e dez anos, no valor combinado de US\$3,75 bilhões, e emitiu sua primeira obrigação denominada em rupias indonésias. O Banco transacionou outras obrigações, denominadas em coroas islandesas, dólares australianos, dólares dos Estados Unidos, dólares neozelandeses, euros, ienes japoneses, libras esterlinas britânicas, liras turcas, rands sul-africanos, rublos russos, além de moedas de alguns países membros mutuários, como indicado a seguir.

As emissões de obrigações denominadas em moedas de países membros mutuários atingiu o total de US\$175 milhões (2007—US\$909 milhões), assim discriminadas: pesos chilenos, US\$48 milhões, e reais brasileiros, US\$127 milhões (2007—colonos costarriquenhos, US\$50 milhões; pesos colombianos, US\$30 milhões; pesos mexicanos, US\$632 milhões; e reais brasileiros, US\$197 milhões). A emissão de obrigações em moedas de países membros mutuários é feita em função da rentabilidade para o Banco e contribui, em parte, para o desenvolvimento dos mercados locais de capital e amplia a demanda exterior efetiva de moedas locais.

A Figura 5 mostra as emissões de valores de dívida do Banco em 2008, por moeda. Todas as emissões feitas em outras moedas que não o dólar dos Estados Unidos foram inicialmente convertidas por swaps em dólares dos Estados Unidos. Os Quadros VII e VIII fornecem mais detalhes sobre essas captações, bem como sobre o saldo de captações em 31 de dezembro de 2008, por moeda, antes dos swaps

Como vem ocorrendo desde a primeira vez em que foi classificado, em 2008 o Banco recebeu a classificação AAA ou AAA/Aaa dos principais serviços de classificação de crédito.

A perda operacional em 2008 foi de US\$972 milhões, contra o resultado operacional de US\$283 milhões em 2007. Essa redução da receita em US\$1,3 bilhão deveu-se basicamente a perdas a realizar no montante de US\$1,6 bilhão na carteira de investimentos de curto prazo, em comparação com US\$280 milhões em 2007. Desde o início da atual crise de crédito, em julho de 2007, o Banco realizou perdas de US\$79 milhões (em relação ao preço de compra), em decorrência de uma reestruturação de US\$66 milhões em papéis comerciais lastreados por ativos e de vendas de ativos seletivos com descontos. Em 31 de dezembro de 2008, todos os ativos da

**QUADRO VII • CAPTAÇÃO DE RECURSOS,<sup>1</sup> EXERCÍCIO DE 2008**
*(Totais em milhões)*

<b>Tipo</b>	<b>Emissão</b>	<b>Montante</b>	<b>Montante (equiv. em US\$)</b>
Coroas islandesas	11,50 %, vencimento em 2009	17.000	\$ 259
	9,86 %, vencimento em 2010	1.760	26
Dólares australianos	6,37 %, vencimento em 2010	133	128
	4,01 %, vencimento em 2010	11	7
	5,75 %, vencimento em 2010	275	253
	6,39 %, vencimento em 2011	215	191
	6,75 %, vencimento em 2011	45	41
	6,58 %, vencimento em 2011	21	20
	5,75 %, vencimento em 2011	200	187
	7,17 %, vencimento em 2018	380	362
	0,50 %, vencimento em 2018	64	42
	0,50 %, vencimento em 2023	30	29
Dólares dos Estados Unidos	1,84 %, vencimento em 2009	100	100
	2,37 %, vencimento em 2009	100	100
	2,25 %, vencimento em 2009	100	100
	Reajustável, vencimento em 2009 <sup>2</sup>	12	12
	2,11 %, vencimento em 2009	100	100
	3,13 %, vencimento em 2010	500	500
	1,78 %, vencimento em 2010	200	200
	3,00 %, vencimento em 2011	500	500
	3,25 %, vencimento em 2011	1.250	1.250
	2,64 %, vencimento em 2012	17	17
	3,50 %, vencimento em 2013	1.500	1.500
	3,13 %, vencimento em 2013	300	300
	3,04 %, vencimento em 2014	300	300
	2,51 %, vencimento em 2014	300	300
	3,86 %, vencimento em 2015	200	200
	3,76 %, vencimento em 2016	300	300
	4,25 %, vencimento em 2017	200	200
	Reajustável, vencimento em 2018 <sup>3</sup>	50	50
	4,25 %, vencimento em 2018	1.000	1.000
	2,62 %, vencimento em 2037	78	78
	0,00 %, vencimento em 2038 <sup>4</sup>	280	280
Dólares neozelandeses	7,41 %, vencimento em 2010	415	323
	7,09 %, vencimento em 2010	104	81
	7,07 %, vencimento em 2010	400	313
	6,30 %, vencimento em 2010	13	10
	6,76 %, vencimento em 2010	86	67
	5,13 %, vencimento em 2011	26	14
	1,00 %, vencimento em 2013	15	12
	7,50 %, vencimento em 2015	200	158
Euros	Reajustável, vencimento em 2018 <sup>5</sup>	20	26
Ienes japoneses	9,10 %, vencimento em 2010	4.340	40
	8,33 %, vencimento em 2010	1.196	11
	8,12 %, vencimento em 2010	1.445	13
	Reajustável, vencimento em 2018 <sup>6</sup>	12.179	117
	Reajustável, vencimento em 2023 <sup>4,7</sup>	300	3

*(continua na página seguinte)*

**QUADRO VII • CAPTAÇÃO DE RECURSOS,<sup>1</sup> EXERCÍCIO DE 2008** *(continuação)**(Totais em milhões)*

<b>Tipo</b>	<b>Emissão</b>	<b>Montante</b>	<b>Montante (equiv. em US\$)</b>
Libras esterinas britânicas	Reajustável, vencimento em 2017 <sup>2</sup>	32	64
Novas liras turcas	0,50 %, vencimento em 2010	54	33
	2,00 %, vencimento em 2011	46	39
	0,50 %, vencimento em 2013	72	43
Pesos chilenos	6,00 %, vencimento em 2013	23.500	48
Rands sul-africanos	10,20 %, vencimento em 2009	38	5
	9,75 %, vencimento em 2010	190	24
	9,80 %, vencimento em 2010	21	3
	10,22 %, vencimento em 2010	315	40
	10,40 %, vencimento em 2010	1.400	185
	9,76 %, vencimento em 2010	424	41
	8,52 %, vencimento em 2010	105	11
Reais brasileiros	11,50 %, vencimento em 2010	100	60
	10,00 %, vencimento em 2010	10	6
	9,00 %, vencimento em 2011	6	3
	8,10 %, vencimento em 2011	7	3
	11,00 %, vencimento em 2013	33	21
	10,00 %, vencimento em 2013	18	11
	9,50 %, vencimento em 2013	17	9
	9,80 %, vencimento em 2013	17	7
	0,50 %, vencimento em 2013	18	7
Rublos russos	7,75 %, vencimento em 2013	1.000	42
	7,00 %, vencimento em 2013	70	3
	7,10 %, vencimento em 2013	70	3
Rupias indonésias	0,00 %, vencimento em 2013	2.205.010	238
<b>CAPTAÇÕES TOTAIS</b>			<b>\$11.069</b>

<sup>1</sup> Captações a médio e longo prazos ao valor nominal, antes dos swaps.<sup>2</sup> LIBOR trimestral em US\$, menos 0,54 %.<sup>3</sup> LIBOR trimestral em US\$, menos 0,35 %.<sup>4</sup> O emissor tem muitas opções de recompra antecipada.<sup>5</sup> Euribor trimestral, menos 0,64 %.<sup>6</sup> Fórmula.<sup>7</sup> Fórmula, com um piso de 0 %.<sup>8</sup> LIBOR trimestral GBP, menos 0,3965 %.

carteira de investimentos de curto prazo eram realizáveis, com exceção de um papel comercial com um valor justo de US\$13 milhões.

No primeiro semestre de 2008 a Diretoria Executiva manteve o mesmo nível de encargos aplicáveis a empréstimos do segundo semestre de 2007, uma margem de juros de 0,15% e uma comissão de crédito de 0,10%, sem taxa de supervisão e inspeção. Para o segundo semestre de 2008 e o primeiro de 2009, foram aprovados encargos padrões, com uma margem de juros de 0,30% e uma comissão de crédito de 0,25%, sem taxa de supervisão e inspeção.

A relação total entre patrimônio e empréstimos (TELR) é o parâmetro usado pelo Banco para medir a suficiência do patrimônio para assumir riscos. Em 2008, a TELR caiu para 35,3%, contra 40,2% em 2007, devido a um aumento dos saldos de empréstimos e da exposição líquida



a garantias, e a uma diminuição do patrimônio, em decorrência de perdas operacionais, uma baixa não recorrente de custos de emissões previamente diferidos contra lucros retidos no início do período, como parte da adoção da Declaração de Normas de Contabilidade Financeira (SFAS) 159, e a exclusão do cálculo, em 2008, dos passivos de benefícios pós-aposentadoria Apesar da queda, a TELR manteve-se dentro da faixa de 32% a 38%.

Em janeiro de 2008 o Banco adotou a SFAS 159, “Opção do Valor Justo para Ativos e Passivos Financeiros”, e registrou um ajuste transitório acumulado de US\$93 milhões (ganho) no saldo inicial dos lucros retidos, inclusive a baixa de custos de emissão diferidos no valor de US\$163 milhões. Atendendo às disposições da SFAS 159, o Banco decidiu avaliar as captações que financiam os ativos a taxas flutuantes pelo valor justo, a fim de compensar as mudanças correlatas de swaps no valor justo registrado na receita. Por conseguinte, em 2008 o Banco registrou perdas decorrentes das mudanças no valor justo de suas captações, resultantes de mudanças nas taxas de juros, num montante de US\$2 bilhões. Tais perdas foram parcialmente compensadas por ganhos decorrentes de mudanças no valor justo dos swaps, devido a mudanças nas taxas de juros, no montante de US\$2,9 bilhões. Ganhos líquidos de US\$939 milhões, resultantes principalmente da ampliação, no fim do ano, das margens sobre os empréstimos concedidos pelo Banco foram creditados a ganhos (perdas) a realizar líquidos sobre derivativos não comerciais e captações publicados pelo valor justo na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

## QUADRO VIII • SALDO DE CAPTAÇÕES<sup>1</sup> POR MOEDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Moeda	Montante
Colones costarriquenhos	\$ 46
Coroas islandesas	30
Dólares australianos	4.227
Dólares canadenses	4.221
Dólares da Nova Zelândia	2.059
Dólares de Hong Kong	97
Dólares dos Estados Unidos	25.902
Euros	3.033
Ienes japoneses	3.030
Libras esterlinas	1.467
Novas liras turcas	177
Novos soles peruanos	103
Pesos chilenos	47
Pesos colombianos	87
Pesos mexicanos	1.097
Rands sul-africanos	796
Reais brasileiros	605
Rublos russos	37
Rupias indianas	28
Rupias indonésias	202
<b>TOTAL</b>	<b>\$ 47.291</b>

<sup>1</sup> Captações a médio e longo prazos, antes dos swaps e descontos líquidos não amortizados.

## Fundo para Operações Especiais

Em 2008 o Banco aprovou 19 empréstimos paralelos (2007—um empréstimo regular e 18 paralelos), no montante de US\$433 milhões, constituídos por US\$138 milhões e US\$295 milhões de recursos do Fundo para Operações Especiais e do Capital Ordinário, respectivamente (2007—total de US\$464 milhões, constituídos por US\$152 milhões do FOE e US\$312 milhões do Capital Ordinário). Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de empréstimos, deduzidas as provisões para alívio da dívida, ascendia a US\$4,1 bilhões (2007—US\$4 bilhões) e se mantinha plenamente realizável. As operações do FOE geraram uma receita, antes da dedução de despesas de cooperação técnica e de transferências para a reserva geral, de US\$11 milhões, em comparação com US\$82 milhões em 2007.

A Assembléia de Governadores aprovou a transferência de US\$50 milhões (2007—US\$50 milhões) do FOE para o Fundo Não Reembolsável do BID (GRF), a fim de proporcionar recursos não reembolsáveis ao Haiti. Além disso, no âmbito da Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) Reforçada, o FOE prestou alívio da dívida ao Haiti, no montante de US\$10

**QUADRO IX • CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

Categoria do Ativo	2008		2007	
	Valor escritural	Ganhos a realizar (perdas)	Valor escritural	Ganhos a realizar (perdas)
Obrigações do Governo dos Estados Unidos, suas corporações e agências	\$ 2.678	\$ 9	\$ 454	\$ 3
Obrigações de outros governos e agências	771	2	127	(1)
Obrigações do Banco	4.781	(99)	4.707	4
Títulos corporativos	199	(2)	411	(5)
Títulos lastreados por ativos e hipotecas	4.184	(1.506)	6.608	(281)
<b>Investimento comercial total</b>	<b>\$12.613</b>	<b>\$ (1.596)</b>	<b>\$12.307</b>	<b>\$ (280)</b>

milhões, contabilizados na conta de provisão para alívio da dívida. Em dezembro de 2008, a Assembléia de Governadores alterou resoluções anteriores para permitir que em 2009 o Haiti se qualifique a receber US\$100 milhões em operações não reembolsáveis.

## Fatos importantes em 2008

### *Crise financeira*

A atual crise financeira teve início em meados de 2007, quando a queda nos preços das unidades habitacionais nos Estados Unidos provocou declínios nos preços dos títulos garantidos por hipotecas de alto risco. Em 2008 a crise creditícia espalhou-se por todo o mundo, causando uma volatilidade sem precedentes do mercado e criando tensões para os mercados de crédito. Os fatos se precipitaram em meados de setembro, quando os mercados financeiros em todo o mundo experimentaram uma forte contração de liquidez, o que provocou uma intervenção substancial dos governos no setor financeiro, juntamente com outras medidas, visando injetar capitais em bancos. Durante todo o ano de 2008, em decorrência da continuação do processo de redução da alavancagem das instituições financeiras, a queda dos preços de mercado para os títulos estruturados continuou e, em certa medida, acelerou-se.

O efeito da persistente turbulência nos mercados financeiros, caracterizada por falta de liquidez, maior volatilidade e ampliação das margens de crédito, continuou a afetar a capacidade do Banco para mitigar seus riscos creditícios, mediante a venda ou o hedge de suas exposições. As avaliações continuam a sofrer o impacto de fatores de mercado alheios ao Banco, como as ações de agências de classificação de risco e os preços das transações reais. O Banco continua a maximizar, quando possível, o uso de informações do mercado na avaliação de seus investimentos, inclusive serviços externos de determinação de preço, preços de corretores independentes e curvas observáveis de rendimentos de mercado.

Em resposta à crise e ao efeito de contágio em setores do mercado, o Banco continuou a monitorar de perto a qualidade dos ativos de sua carteira de investimentos, analisando e avaliando o valor fundamental de seus títulos, com atenção particular aos títulos lastreados por ativos e hipotecas.

**QUADRO X • DEMONSTRATIVO DOS SALDOS DE EMPRÉSTIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

País membro em cujo território foram feitos empréstimos	Capital Ordinário			Fundo para Operações Especiais <sup>1</sup>	Total
	Setor público	Setor privado	Subtotal		
Argentina	\$ 8.668	\$ 1	\$ 8.669	\$ 89	\$ 8.758
Bahamas	90	—	90	—	90
Barbados	140	—	140	9	149
Belize	94	—	94	—	94
Bolívia	161	73	234	295	529
Brasil	12.543	925	13.468	224	13.692
Chile	591	302	893	—	893
Colômbia	5.620	125	5.745	94	5.839
Costa Rica	251	180	431	47	478
El Salvador	1.377	50	1.427	407	1.834
Equador	1.487	79	1.566	464	2.030
Guatemala	1.197	25	1.222	314	1.536
Guiana	3	—	3	188	191
Haiti	—	—	—	785	785
Honduras	75	—	75	363	438
Jamaica	627	—	627	32	659
México	4.782	87	4.869	10	4.879
Nicarágua	77	—	77	463	540
Panamá	911	50	961	26	987
Paraguai	705	—	705	283	988
Peru	3.957	401	4.358	38	4.396
República Dominicana	1.025	—	1.025	316	1.341
Suriname	59	7	66	1	67
Trinidad e Tobago	396	—	396	7	403
Uruguai	2.056	—	2.056	13	2.069
Venezuela	1.329	—	1.329	—	1.329
Regional	419	128	547	56	603
Corporação Interamericana de Investimentos	100	—	100	—	100
<b>TOTAL</b>	<b>\$48.740</b>	<b>\$2.433</b>	<b>\$51.173</b>	<b>\$4.524</b>	<b>\$55.697</b>

<sup>1</sup> Exclui participações em empréstimos vendidos ao Fundo Fiduciário de Progresso Social num total de US\$33 milhões, sendo US\$3 milhões à Costa Rica, US\$6 milhões à República Dominicana, US\$6 milhões ao Equador, US\$10 milhões a El Salvador, US\$5 milhões à Guatemala, US\$2 milhões ao Panamá e US\$1 milhões ao Paraguai.

**Desempenho e exposição da carteira de investimentos de liquidez**

Durante 2008 o Banco contabilizou perdas não realizadas de US\$1,6 bilhão em sua carteira de investimentos de curto prazo, sendo que praticamente todas elas se referem à porção da carteira formada por títulos garantidos por ativos ou hipotecas, no montante de US\$4,2 bilhões. Embora a liquidez dessa parte da carteira continue baixa e as avaliações apresentem alto grau de descontos, em 31 de dezembro de 2008, 85% da carteira ainda estavam classificados como AAA, 97% como grau de investimento e toda a carteira era realizável, com exceção de um papel comercial lastreado por ativos com valor justo de US\$13 milhões. Em 2008, caiu o valor desses títulos em poder do Banco, devido a amortizações pelo valor nominal de US\$753 milhões.

O risco creditício para o conjunto da carteira de investimento ascendia a US\$16,2 bilhões no fim do ano (montante inalterado em relação a 31 de dezembro de 2007). A qualidade da carteira geral continua alta, com 84,9% da exposição de crédito classificados como AAA ou AA, 12% da carteira classificados como A, 1,6% com a maior classificação de curto prazo (A1+) e



1,5% classificado abaixo de A/A1+. O Quadro IX discrimina a carteira de investimentos de curto prazo do Banco em 31 de dezembro de 2008 e 2007.

As carteiras de investimento do Fundo para Operações Especiais, do Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI) e outros fundos administrados pelo Banco, no montante de aproximadamente US\$2,1 bilhões em 31 de dezembro de 2008, que incluíam títulos garantidos por ativos e hipotecas no valor de US\$526 milhões, geraram perdas de investimentos a realizar de US\$145 milhões no ano.

### ***Posição de financiamento dos planos de pensão e benefícios pós-aposentadoria do Banco***

Os princípios contábeis geralmente aceitos determinam que o Banco inclua plenamente em seu balanço patrimonial um ativo pela posição sobrefinanciada de seus planos de pensão e benefícios pós-aposentadoria (ou um passivo, se os planos estiverem subfinanciados) por intermédio do resultado abrangente. A posição de financiamento dos planos do Banco é estabelecida anualmente subtraindo-se as obrigações de benefícios dos planos do valor justo de seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2008, o balanço mostra passivos de benefícios pós-aposentadoria de US\$410 milhões, em comparação com ativos de benefícios pós-aposentadoria de US\$973 milhões em 31 de dezembro de 2007. A redução de US\$1,4 bilhão na posição de financiamento dos planos reflete uma diminuição de US\$1,2 bilhão nos ativos dos planos, resultantes, em sua maior parte, de perdas com investimentos e do crescimento previsto de obrigações ligadas a benefícios. Além disso, em 31 de dezembro de 2008, os ativos dos planos representavam 88% das obrigações com benefícios, em comparação com 130% no fim do ano anterior (para informações adicionais, ver a Nota P das demonstrações financeiras do Capital Ordinário).

### ***Programa de Liquidez para Sustentabilidade do Crescimento***

Em novembro de 2008, a Assembléia de Governadores aprovou a criação do Programa de Liquidez, num montante de US\$6 bilhões em empréstimos a ser aprovados até 31 de dezembro de 2009 na categoria de créditos de emergência. O programa destina-se a ajudar os países membros mutuários a enfrentar os efeitos da atual crise financeira internacional sobre o progresso econômico e social da região, protegendo o fluxo de crédito para a economia por intermédio das instituições financeiras. Em 31 de dezembro de 2008 haviam sido concedidos, no âmbito desse programa, empréstimos no valor de US\$900 milhões, sendo US\$500 milhões para a Costa Rica e US\$400 milhões para El Salvador.

### ***Filiação da República Popular da China***

Em 12 de janeiro de 2009, a República Popular da China foi admitida como membro do Banco, da Corporação Interamericana de Investimentos e do Fundo Multilateral de Investimentos. Por conseguinte, a partir daquela data, o Banco passou a contar com 26 países membros mutuários e 22 países membros não mutuários.

Cópias das demonstrações financeiras básicas do Capital Ordinário, do FOE, do MFI e do GRF encontram-se nas páginas 54-61. O conjunto completo de demonstrações financeiras, inclusive a Discussão e Análise da Administração, os pareceres dos auditores externos (nas versões em inglês e espanhol apenas) e as demonstrações financeiras, bem como as notas correspondentes, constam do *Relatório anual do BID: Demonstrações Financeiras e Apêndices Gerais*.

**QUADRO XI • SUBSCRIÇÕES DO CAPITAL REALIZADO, COTAS DE CONTRIBUIÇÃO E PODER DE VOTO  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Países membros	Capital Ordinário Capital realizado subscrito			Porcentagem do número total de votos <sup>1,3</sup>	Cotas de contribuição para o FOE
	Integralizado	Exigível	Total		
Países regionais em desenvolvimento					
Argentina	\$ 465,1	\$ 10.393,8	\$ 10.858,9	10,752	\$ 505,4
Bahamas	11,6	198,3	209,9	0,209	10,6
Barbados	5,6	124,3	129,9	0,130	1,8
Belize	7,2	103,5	110,7	0,111	7,6
Bolívia	37,3	834,4	871,7	0,865	48,7
Brasil	465,1	10.393,8	10.858,9	10,752	544,4
Chile	127,7	2.853,9	2.981,6	2,953	157,7
Colômbia	127,7	2.853,9	2.981,6	2,953	153,7
Costa Rica	18,7	417,1	435,7	0,433	23,4
El Salvador	18,7	417,1	435,7	0,433	21,4
Equador	24,9	556,8	581,7	0,577	30,3
Guatemala	24,9	556,8	581,7	0,577	32,8
Guina	7,8	153,8	161,6	0,162	8,3
Haiti	18,7	417,1	435,7	0,433	21,8
Honduras	18,7	417,1	435,7	0,433	26,5
Jamaica	24,9	556,8	581,7	0,577	28,8
México	299,0	6.681,3	6.980,3	6,912	329,0
Nicarágua	18,7	417,1	435,7	0,433	24,2
Panamá	18,7	417,1	435,7	0,433	25,4
Paraguai	18,7	417,1	435,7	0,433	27,9
Peru	62,3	1.390,7	1.453,0	1,440	79,8
República Dominicana	24,9	556,8	581,7	0,577	33,9
Suriname	5,7	82,9	88,6	0,089	6,3
Trinidad e Tobago	18,7	417,1	435,7	0,433	20,9
Uruguai	49,9	1 114,3	1.164,2	1,154	55,9
Venezuela	249,3	5 568,5	5.817,8	5,761	315,3
Total dos países regionais em desenvolvimento	2.170,5	48.311,4	50.481,1	50,016	2.541,8
Canadá	173,7	3.866,2	4 039,9	4,001	309,4
Estados Unidos	1.303,0	29.006,7	30 309,7	30,007	4.839,0
Países não regionais					
Alemanha	82,3	1.831,4	1.913,7	1,896	230,0
Áustria	6,9	153,7	160,6	0,161	20,0
Bélgica	14,2	316,8	331,0	0,329	42,5
Coreia, República da	0,1	2,1	2,2	0,004	—
Croácia	2,1	46,4	48,5	0,050	5,9
Dinamarca	7,3	163,4	170,8	0,171	20,0
Eslovênia	1,3	28,1	29,4	0,031	3,4
Espanha	82,3	1.831,4	1.913,7	1,896	215,8
Finlândia	6,9	153,7	160,6	0,161	19,0
França	82,3	1.831,4	1.913,7	1,896	221,1
Israel	6,8	151,5	158,3	0,158	18,0
Itália	82,3	1.831,4	1.913,7	1,896	215,7
Japão	217,1	4.833,2	5.050,3	5,001	591,9
Noruega	7,3	163,4	170,8	0,171	20,0
Países Baixos	14,6	325,6	340,3	0,338	36,9
Portugal	2,3	51,7	54,0	0,055	7,8
Reino Unido	41,8	929,9	971,7	0,964	175,3
Suécia	14,1	314,8	328,9	0,327	40,1
Suíça	20,4	454,2	474,7	0,472	62,9
Total dos membros não regionais	692,4	15.414,4	16.106,9	15,976	1.946,3
TOTAL GERAL	\$4.339,0	\$96.599,0	\$100.938,0	100,000	\$9.636,0

<sup>1</sup> Devido ao arredondamento dos dados, os subtotais e o total geral podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

<sup>2</sup> O poder de voto de cada país membro é o mesmo na tomada de decisões referentes ao Capital Ordinário e ao FOE. Exceto nos casos expressamente contemplados no Convênio Constitutivo do Banco, todas as questões são decididas pela maioria do poder de voto dos países membros.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BÁSICAS

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

### BALANÇO PATRIMONIAL

*Em milhões de dólares dos Estados Unidos*

	31 de dezembro de			
	2008		2007	
<b>ATIVO</b>				
<b>Caixa e investimentos</b>				
Caixa .....	\$ 301		\$ 200	
Investimentos — carteira de curto prazo .....	12.613		12.307	
Detidos até o vencimento .....	3.621	\$16.535	3.858	\$16.365
<b>Saldo de empréstimos</b> .....	51.173		47.954	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa .....	(136)	51.037	(51)	47.903
<b>Juros e outros encargos acumulados</b>				
Sobre investimentos .....	92		103	
Sobre operações de crédito .....	564		600	
Sobre swaps, líquido .....	43	699	20	723
<b>Valores a receber de países membros</b>				
Obrigações à vista, não negociáveis e não remuneradas .....	356		358	
Valores necessários para manutenção de valor de ativos monetários .....	79	435	54	412
<b>Swaps de taxa de juros e cambiais</b>				
Investimentos — carteira de curto prazo .....	2		3	
Empréstimos .....	43		4	
Captações .....	3.415	3.460	3.019	3.026
<b>Outros ativos</b>				
Ativos por benefícios pós-aposentadoria .....	—		973	
Imobilizado, líquido .....	303		296	
Custos de captação a amortizar .....	11		180	
Outros .....	30	344	29	1.478
<b>Total do ativo</b> .....		<b>\$72.510</b>		<b>\$69.907</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO</b>				
<b>Passivo</b>				
Captações				
Curto prazo .....	\$ 3.067		\$ 2.204	
Médio e longo prazos: Valor justo .....	34.350		—	
Custo amortizado .....	11.977	\$49.394	44.845	\$47.049
Swaps de taxa de juros e cambiais				
Investimentos — carteira de curto prazo .....	10		2	
Empréstimos .....	107		16	
Captações .....	1.800	1.917	1.006	1.024
Valor a pagar sobre compra de títulos para investimento .....		156		67
Passivos por benefícios pós-aposentadoria .....		410		—
Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários .....		383		616
Juros acumulados sobre captações .....		559		596
Contas a pagar e despesas acumuladas .....		247		202
<b>Passivo total</b> .....		<b>53.066</b>		<b>49.554</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital				
Subscrito 8.367.264 ações (2007 — 8.368.563 ações) .....	100.938		100.953	
Menos parcela exigível .....	(96.599)		(96.613)	
Capital acionário realizado .....	4.339		4.340	
Lucros retidos .....	14.647		14.576	
Outros resultados abrangentes acumulados .....	458	19.444	1.437	20.353
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b> .....		<b>\$72.510</b>		<b>\$69.907</b>



## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de		
	2008	2007	2006
<b>Lucro (prejuízo)</b>			
Empréstimos			
Juros .....	\$ 2.301	\$ 2.404	\$ 2.435
Outras receitas de empréstimos .....	54	32	31
	2.355	2.436	2.466
Investimentos	(973)	487	619
Outros .....	11	19	12
Receitas totais .....	1.393	2.942	3.097
<b>Despesas</b>			
Despesas de captação			
Juros, depois dos swaps .....	1.740	2.074	2.015
Custos de emissões para captação .....	28	49	55
Despesas (receita) de recompra de instrumentos de dívida .....	(4)	12	—
	1.764	2.135	2.070
Provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias .....	93	(13)	(48)
Despesas administrativas .....	439	500	414
Programas especiais .....	69	37	34
Despesa total .....	2.365	2.659	2.470
<b>Lucro (prejuízo) antes dos ganhos (perdas) líquidos a realizar sobre instrumentos derivativos não detidos para negociação e captações com avaliação ao seu valor justo .....</b>	<b>(972)</b>	<b>283</b>	<b>627</b>
<b>Ganhos (perdas) líquidos a realizar sobre instrumentos derivativos não detidos para negociação e captações com avaliação ao seu valor justo .....</b>	<b>950</b>	<b>(149)</b>	<b>(384)</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido .....</b>	<b>(22)</b>	<b>134</b>	<b>243</b>
<b>Lucros retidos, início do exercício .....</b>	<b>14.576</b>	<b>14.442</b>	<b>14.199</b>
<b>Ajuste pelo efeito cumulativo do SFAS 159 .....</b>	<b>93</b>	<b>—</b>	<b>—</b>
<b>Lucros retidos, encerramento do exercício .....</b>	<b>\$14.647</b>	<b>\$14.576</b>	<b>\$14.442</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de		
	2008	2007	2006
<b>Lucro (prejuízo) líquido .....</b>	<b>\$ (22)</b>	<b>\$134</b>	<b>\$243</b>
<b>Outros lucros (prejuízos) abrangentes</b>			
Ajustes de tradução .....	396	280	149
Reconhecimento de mutações em ativos e passivos de benefícios pós-aposentadoria .....	(1.371)	130	—
Valores reclassificados para resultado — hedges de fluxo de caixa .....	(4)	1	8
Outros lucros (prejuízos) abrangentes totais .....	(979)	411	157
<b>Lucro (prejuízo) abrangente .....</b>	<b>\$(1.001)</b>	<b>\$545</b>	<b>\$400</b>

## DEMONSTRATIVO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de		
	2008	2007	2006
<b>Fluxo de caixa de atividades de empréstimo e investimento</b>			
Empréstimos:			
Desembolsos de empréstimos (líquidos de participações) . . . . .	\$ (7.149)	\$ (6.725)	\$ (6.088)
Liquidações de empréstimos (líquidos de participações) . . . . .	4.740	5.265	8.615
Empréstimos recuperados . . . . .	—	—	3
Caixa líquido gerado por (aplicado em) empréstimos. . . . .	(2.409)	(1.460)	2.530
Compras brutas de investimentos mantidos até o vencimento. . . . .	(3.287)	(2.378)	(2.049)
Produto bruto de investimentos mantidos até o vencimento . . . . .	3.299	2.459	2.056
Aquisição de imobilizado . . . . .	(22)	(14)	(15)
Outros ativos e passivos. . . . .	(4)	(7)	7
Caixa líquido gerado por (aplicado em) empréstimos e investimentos. . . . .	(2.423)	(1.400)	2.529
<b>Fluxo de caixa gerado por atividades de financiamento</b>			
Captações a médio e longo prazos:			
Recursos gerados por emissões de títulos . . . . .	10.793	5.440	5.276
Amortizações . . . . .	(8.321)	(6.595)	(6.510)
Captações de curto prazo:			
Recursos gerados por emissões de títulos . . . . .	11.588	5.941	10.276
Amortizações . . . . .	(10.707)	(4.390)	(10.559)
Valores recebidos de países membros . . . . .	5	5	12
Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades de financiamento. . . . .	3.358	401	(1.505)
<b>Fluxo de caixa de atividades operacionais</b>			
Compras brutas de investimentos de curto prazo . . . . .	(14.210)	(10.639)	(20.468)
Recursos gerados pela venda ou vencimento de investimentos de curto prazo . . . . .	12.259	10.761	18.672
Receita de operações de crédito . . . . .	2.412	2.434	2.457
Juros e outros encargos sobre captações, após os swaps . . . . .	(1.415)	(1.953)	(1.857)
Receita de investimentos . . . . .	568	741	588
Outras receitas . . . . .	11	19	13
Despesas administrativas. . . . .	(431)	(433)	(367)
Programas especiais . . . . .	(20)	(13)	(7)
Caixa líquido gerado por (aplicado em) operações . . . . .	(826)	917	(969)
<b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o saldo de caixa . . . . .</b>	<b>(8)</b>	<b>6</b>	<b>(2)</b>
<b>Aumento (redução) no saldo de caixa, líquido . . . . .</b>	<b>101</b>	<b>(76)</b>	<b>53</b>
<b>Caixa, início do exercício . . . . .</b>	<b>200</b>	<b>276</b>	<b>223</b>
<b>Caixa, fim do exercício . . . . .</b>	<b>\$ 301</b>	<b>\$ 200</b>	<b>\$ 276</b>

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**BALANÇO PATRIMONIAL**

*Em milhões de dólares dos Estados Unidos*

	31 de dezembro de			
	2008		2007	
<b>ATIVO</b>				
<b>Caixa e investimentos</b>				
Caixa .....	\$ 365		\$ 374	
Investimentos .....	<u>990</u>	<u>\$1.355</u>	<u>1.191</u>	<u>\$1.565</u>
<b>Saldo de empréstimos</b> .....	<b>4.524</b>		4.399	
Provisão para alívio da dívida. ....	<u>(423)</u>	<u>4.101</u>	<u>(433)</u>	3.966
<b>Juros e outros encargos acumulados</b> .....		<b>23</b>		25
<b>Valores a receber de países membros</b>				
Obrigações à vista, não negociáveis e não remuneradas .....	<b>527</b>		545	
Valores necessários para manutenção de valor de ativos monetários .....	<u>283</u>	<u>810</u>	<u>200</u>	745
<b>Outros ativos</b> .....		<u>—</u>		<u>4</u>
<b>Total do ativo</b> .....		<u><b>\$6.289</b></u>		<u><b>\$6.305</b></u>
<b>PASSIVO E SALDO DO FUNDO</b>				
<b>Passivo</b>				
Contas a pagar e despesas acumuladas .....	\$ 5		\$ 6	
Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos não-desembolsados .....	<b>91</b>		85	
Devido ao Fundo Não Reembolsável do BID .....	<b>73</b>		38	
Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários .....	<u>334</u>	<u>\$ 503</u>	<u>298</u>	<u>\$ 427</u>
<b>Saldo do fundo</b>				
Cotas de contribuição autorizadas e subscritas .....	<b>9.636</b>		9.640	
Reserva geral (deficit) .....	<b>(3.952)</b>		(3.880)	
Ajustes de tradução acumulados .....	<u>102</u>	<u>5.786</u>	<u>118</u>	<u>5.878</u>
<b>Total do passivo e saldo do fundo</b> .....		<u><b>\$6.289</b></u>		<u><b>\$6.305</b></u>



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO E RESERVA GERAL (DÉFICIT)

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de		
	2008	2007	2006
<b>Receita (despesa)</b>			
Juros sobre empréstimos			
Juros .....	\$ 80	\$ 79	\$ 139
Outras receitas de empréstimos .....	11	11	13
	<u>91</u>	<u>90</u>	<u>152</u>
Investimentos .....	(18)	56	60
Receitas totais .....	<u>73</u>	<u>146</u>	<u>212</u>
<b>Despesas</b>			
Despesas administrativas .....	62	64	93
Despesa total .....	<u>62</u>	<u>64</u>	<u>93</u>
<b>Lucro antes de cooperação técnica, alívio da dívida e transferências .....</b>	<b>11</b>	<b>82</b>	<b>119</b>
<b>Despesas de cooperação técnica .....</b>	<b>33</b>	<b>23</b>	<b>19</b>
<b>Despesas de alívio da dívida .....</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>3.306</b>
<b>Transferências para a conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário .....</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>61</b>
<b>Transferências para o Fundo Não Reembolsável do BID .....</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>—</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido .....</b>	<b>(72)</b>	<b>9</b>	<b>(3.267)</b>
<b>Reserva geral (déficit), início do exercício .....</b>	<b>(3.880)</b>	<b>(3.889)</b>	<b>(622)</b>
<b>Reserva geral (déficit), fim do exercício .....</b>	<b><u>\$(3.952)</u></b>	<b><u>\$(3.880)</u></b>	<b><u>\$(3.889)</u></b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de		
	2008	2007	2006
Lucro (prejuízo) líquido .....	\$ (72)	\$ 9	\$(3.267)
Ajustes de tradução .....	(16)	34	54
Lucro (prejuízo) abrangente .....	<u>\$ (88)</u>	<u>\$ 43</u>	<u>\$(3.213)</u>

## DEMONSTRATIVO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de		
	2008	2007	2006
<b>Fluxo de caixa gerado pelas atividades de crédito</b>			
Desembolsos de empréstimos . . . . .	<b>\$(415)</b>	\$(393)	\$ (398)
Liquidações de empréstimos . . . . .	<b>229</b>	275	290
Participações em empréstimos, líquidas . . . . .	<b>(5)</b>	(2)	(2)
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo e investimento . . . .	<b>(191)</b>	(120)	(110)
<b>Fluxo de caixa gerado por atividades de financiamento</b>			
Valores recebidos de países membros . . . . .	<b>22</b>	28	101
Retorno de contribuições aos membros . . . . .	<b>(1)</b>	—	—
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento . . . . .	<b>21</b>	28	101
<b>Fluxo de caixa de atividades operacionais</b>			
Compras de investimentos, brutas . . . . .	<b>(586)</b>	(572)	(1.208)
Recursos gerados pela venda ou vencimento de investimentos . . . . .	<b>730</b>	625	1.233
Receita de operações de crédito . . . . .	<b>91</b>	93	152
Receita de investimentos . . . . .	<b>23</b>	23	26
Despesas administrativas . . . . .	<b>(63)</b>	(65)	(99)
Financiamentos de cooperação técnica e outros . . . . .	<b>(27)</b>	(23)	(29)
Transferências para a conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário . . . . .	—	—	(61)
Transferências de recursos para o Fundo Não Reembolsável do BID . . . .	<b>(15)</b>	(12)	—
Caixa líquido gerado por operações . . . . .	<b>153</b>	69	14
<b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o saldo de caixa . . . .</b>	<b>8</b>	8	6
<b>Aumento (redução) no saldo de caixa, líquido . . . . .</b>	<b>(9)</b>	(15)	11
<b>Caixa, início do exercício . . . . .</b>	<b>374</b>	389	378
<b>Caixa, fim do exercício . . . . .</b>	<b>\$ 365</b>	<b>\$ 374</b>	<b>\$ 389</b>

CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro de	
	2008	2007
<b>ATIVO</b>		
Caixa .....	\$ 1	\$ 2
Investimentos .....	250	303
Ativo total .....	<u>\$251</u>	<u>\$305</u>
<b>PASSIVO</b>		
Contas a pagar e despesas acumuladas .....	\$ 3	\$ —
<b>SALDO DO FUNDO</b>		
Saldo do fundo .....	248	305
Total do passivo e saldo do fundo .....	<u>\$251</u>	<u>\$305</u>

## DEMONSTRATIVO DE MUTAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2008	2007	2006
<b>Reforços</b>			
Transferências do Fundo para Operações Especiais .....	\$ —	\$ —	\$ 61
Receita de investimentos .....	—	14	17
Total dos reforços .....	—	14	78
<b>Deduções</b>			
Perdas com investimentos .....	7	—	—
Juros pagos em nome de tomadores do Capital Ordinário .....	50	48	43
Deduções totais .....	57	48	43
Mutações no saldo do fundo .....	(57)	(34)	35
Saldo do fundo, início do exercício .....	305	339	304
Saldo do fundo, final do exercício .....	<u>\$248</u>	<u>\$305</u>	<u>\$339</u>

## DEMONSTRATIVO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2008	2007	2006
<b>Fluxo de caixa de atividades operacionais</b>			
Transferências do Fundo para Operações Especiais .....	\$ —	\$ —	\$ 61
Receita de investimentos .....	3	3	5
Juros pagos em nome de tomadores do Capital Ordinário .....	(47)	(48)	(43)
Redução (aumento) líquida em investimentos para negociação .....	43	47	(28)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais e aumento (redução) líquida em caixa .....</b>	<b>(1)</b>	<b>2</b>	<b>(5)</b>
Caixa, início do exercício .....	2	—	5
Caixa, fim do exercício .....	<u>\$ 1</u>	<u>\$ 2</u>	<u>\$ —</u>

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro de	
	2008	2007
<b>ATIVO</b>		
Devido pelo Fundo para Operações Especiais .....	<b>\$73</b>	<b>\$38</b>
Total do ativo .....	<b>\$73</b>	<b>\$38</b>
<b>PASSIVO E SALDO DO FUNDO</b>		
<b>Passivo:</b>		
Doações não desembolsadas .....	<b>\$73</b>	<b>\$38</b>
Saldo do fundo .....	<b>—</b>	<b>—</b>
Total do passivo e saldo do fundo .....	<b>\$73</b>	<b>\$38</b>

## DEMONSTRATIVO DE MUTAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2008	De 29 de junho de 2007 (início) a 31 de dezembro de 2007
<b>Reforços</b>		
Transferências do Fundo para Operações Especiais .....	<b>\$50</b>	<b>\$ 50</b>
Total dos reforços .....	<b>50</b>	<b>50</b>
<b>Deduções</b>		
Doações .....	<b>50</b>	<b>50</b>
Mutações no saldo do fundo .....	<b>—</b>	<b>—</b>
Saldo do fundo, início do exercício .....	<b>—</b>	<b>—</b>
Saldo do fundo, final do exercício .....	<b>\$ —</b>	<b>\$ —</b>

## DEMONSTRATIVO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2008	De 29 de junho de 2007 (início) a 31 de dezembro de 2007
<b>Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais</b>		
Transferências do Fundo para Operações Especiais .....	<b>\$ 15</b>	<b>\$ 12</b>
Desembolso de doações .....	<b>(15)</b>	<b>(12)</b>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais .....	<b>—</b>	<b>—</b>
Saldo de caixa no início do período .....	<b>—</b>	<b>—</b>
Saldo de caixa no final do período .....	<b>\$ —</b>	<b>\$ —</b>



**QUADRO XII • DEZ ANOS DE OPERAÇÕES DO BID, 1999–2008***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>CAPITAL</b>										
<b>Subscrições (fim do ano)</b>										
Capital Ordinário	100.881	100.959	100.959	100.951	100.951	100.951	100.953	100.953	100.953	100.938
Fundo para Operações Especiais	9.638	9.635	9.636	9.636	9.636	9.637	9.639	9.639	9.640	9.636
Outros fundos <sup>1</sup>	2.634	2.651	2.730	2.772	2.976	3.066	3.113	3.211	3.717	3.876
<b>Total</b>	<b>113.153</b>	<b>113.245</b>	<b>113.325</b>	<b>113.359</b>	<b>113.563</b>	<b>113.654</b>	<b>113.705</b>	<b>113.803</b>	<b>114.310</b>	<b>114.450</b>
<b>CAPTAÇÃO DE RECURSOS<sup>2</sup></b>										
Saldo (fim do ano)	38.784	41.394	42.186	47.471	50.821	48.886	46.433	46.396	47.771	47.291
Captação anual bruta	8.865	8.139	7.097	9.340	9.109	4.710	4.937	5.419	6.089	11.069
<b>OPERAÇÕES</b>										
<b>Empréstimos e garantias aprovados (acumulado)<sup>3</sup></b>										
Capital Ordinário <sup>4,8</sup>	88.226	89.959	93.518	100.834	110.436	116.799	117.804	124.580	135.006	148.991
Fundo para Operações Especiais	14.663	14.924	15.328	15.774	16.652	17.391	17.486	18.257	18.525	18.519
Outros fundos	1.726	1.724	1.719	1.736	1.769	1.747	1.743	1.751	1.772	1.755
<b>Total</b>	<b>104.615</b>	<b>106.607</b>	<b>110.565</b>	<b>118.344</b>	<b>128.857</b>	<b>135.937</b>	<b>137.033</b>	<b>144.588</b>	<b>155.303</b>	<b>169.265</b>
<b>Empréstimos e garantias aprovados (anual)<sup>5</sup></b>										
Capital Ordinário <sup>4,8</sup>	9.061	4.969	7.411	4.143	6.232	5.468	6.448	5.632	8.577	11.085
Fundo para Operações Especiais	417	297	443	406	578	552	410	605	152	138
Outros fundos	8	—	—	—	—	—	—	2	6	3
<b>Total</b>	<b>9.486</b>	<b>5.266</b>	<b>7.854</b>	<b>4.549</b>	<b>6.810</b>	<b>6.020</b>	<b>6.858</b>	<b>6.239</b>	<b>8.735</b>	<b>11.226</b>
<b>Desembolsos de empréstimos (anual)<sup>5</sup></b>										
Capital Ordinário <sup>4</sup>	7.947	6.683	6.037	5.522	8.416	3.768	4.899	6.088	6.725	7.149
Fundo para Operações Especiais	430	386	422	313	486	463	424	398	393	415
Outros fundos	10	—	—	2	—	1	5	3	6	44
<b>Total</b>	<b>8.387</b>	<b>7.069</b>	<b>6.459</b>	<b>5.837</b>	<b>8.902</b>	<b>4.232</b>	<b>5.328</b>	<b>6.489</b>	<b>7.124</b>	<b>7.608</b>
<b>Amortização de empréstimos (anual)<sup>5</sup></b>										
Capital Ordinário	1.988	2.312	1.926	4.106	7.279	5.199	5.224	8.615	5.265	4.740
Fundo para Operações Especiais	289	289	268	256	296	294	301	290	275	229
Outros fundos	29	15	14	13	12	9	5	3	4	4
<b>Total</b>	<b>2.306</b>	<b>2.616</b>	<b>2.208</b>	<b>4.375</b>	<b>7.587</b>	<b>5.502</b>	<b>5.530</b>	<b>8.908</b>	<b>5.544</b>	<b>4.973</b>
<b>Saldo de empréstimos</b>										
Capital Ordinário	38.552	41.872	44.951	47.958	50.655	49.842	48.135	45.932	47.954	51.173
Fundo para Operações Especiais	6.955	7.025	6.047	6.198	6.670	6.971	6.878	3.733	3.966	4.101
Outros fundos	164	146	133	118	104	98	94	94	96	126
<b>Total</b>	<b>45.671</b>	<b>49.043</b>	<b>51.131</b>	<b>54.274</b>	<b>57.429</b>	<b>56.911</b>	<b>55.107</b>	<b>49.759</b>	<b>52.016</b>	<b>55.400</b>
<b>Aprovações de cooperação técnica não reembolsável (anual)<sup>6</sup></b>										
Capital Ordinário	—	—	—	—	—	—	12	34	37	69
Fundo para Operações Especiais	47	36	39	36	30	36	36	28	34	43
Outros fundos	44	34	46	45	47	39	57	53	92	108
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>70</b>	<b>85</b>	<b>81</b>	<b>77</b>	<b>75</b>	<b>105</b>	<b>115</b>	<b>163</b>	<b>220</b>
<b>Fundo Não Reembolsável do BID</b>										
<b>Operações aprovadas (por ano)</b>	—	—	—	—	—	—	—	—	50	50
<b>Operações aprovadas do Fundo Multilateral de Investimentos (anual)<sup>7</sup></b>	141	100	90	99	69	116	114	125	135	178
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>										
<b>Despesas administrativas</b>										
<b>TOTAL – TODOS OS FUNDOS DO BANCO</b>	<b>335</b>	<b>342</b>	<b>355</b>	<b>376</b>	<b>386</b>	<b>404</b>	<b>473</b>	<b>507</b>	<b>564</b>	<b>501</b>

<sup>1</sup> Inclui o Fundo Multilateral de Investimentos.<sup>2</sup> Captação de médio e longo prazos ao valor nominal, antes dos swaps.<sup>3</sup> Menos cancelamentos. Inclui ajustes de transações de câmbio.<sup>4</sup> Menos participações em empréstimos sem garantia soberana.<sup>5</sup> Com base nos montantes originais, expressos em equivalentes em dólares dos Estados Unidos.<sup>6</sup> Inclui o financiamento do Programa de Empreendedorismo Social, programas especiais e outras operações não reembolsáveis, exceto as doações do Fundo Não Reembolsável do BID, que são apresentadas em separado.<sup>7</sup> Inclui operações de cooperação técnica, empréstimos e investimentos de capital bem como aumentos em operações aprovadas em anos anteriores.<sup>8</sup> Os anos de 2005 a 2007 incluíam linhas de crédito aprovadas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio.



[www.iadb.org](http://www.iadb.org)

ISSN: 0253-6048